



**Universidade de Brasília  
Faculdade de Educação  
Departamento de Políticas Públicas e Gestão da Educação  
Curso de Licenciatura em Pedagogia**

**ANDRÉ LUCAS RAMALHO MENDES**

**Lideranças Comunitárias no Riacho Fundo I: o processo educativo**

Brasília – DF, 17 de setembro de 2024



**Universidade de Brasília  
Faculdade de Educação  
Departamento de Políticas Públicas e Gestão da Educação  
Curso de Licenciatura em Pedagogia**

## **Lideranças Comunitárias no Riacho Fundo I: o processo educativo**

**André Lucas Ramalho Mendes**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Pedagogia da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado, sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Maria Zélia Borba Rocha.

Brasília – DF, 17 de setembro de 2024

MARIA ZELIA B. ROCHA DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO (11.01.01.07.02) Semestre atual: 2024.1

PORTAL DOCENTE > BANCA DE DEFESA > RESUMO

Matrícula: 160002150
Discente: André Lucas Ramalho Mendes
Curso: PEDAGOGIA
Status: FORMANDO
Tipo: REGULAR
Orientação: MARIA ZELIA BORBA ROCHA (Orientadora)

Handwritten notes: SS, Dr.ª M.ª Zélia Borba Rocha, Sociologia USP 081679, UnB Prof.ª Associada 140511

DADOS DA BANCA

Local: sala de reuniões 01 da FE 03
Data: 17/09/2024
Hora: 19:00
Atividade: FED0242 - PROJETO 5 - TRABALHO FINAL DE CURSO - 120h (2024.1) - MATRICULADO(A)

DADOS DO TRABALHO

Título: Lideranças Comunitárias no Riacho Fundo I: o processo educativo

Palavras-chave: Liderança comunitária; Educação não formal; Processo educativo; Educação popular; Riacho Fundo I.

Páginas: 40
Grande Área: Ciências Humanas
Área: Educação
Sub-Área: Tópicos Específicos de Educação

Resumo: Este estudo investiga o processo educativo no contexto das lideranças comunitárias no Riacho Fundo I, uma região administrativa do Distrito Federal. O tema foi escolhido devido à importância das lideranças comunitárias como agentes educativos em áreas periféricas, onde o acesso à educação formal é limitado. O objeto de estudo são as lideranças comunitárias, e a pesquisa busca responder à questão de como esses líderes desenvolvem processos educativos em suas atuações. O objetivo geral é analisar o papel dessas lideranças como promotores de processos educativos não formais. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos objetivos específicos, como a investigação das práticas de liderança, a identificação de processos educativos e a análise do impacto dessas práticas no desenvolvimento social da comunidade. A fundamentação teórica baseia-se em autores que discutem liderança e educação não formal, com destaque para educação popular segundo Paulo Freire. A metodologia utilizada é qualitativa, com entrevistas semiestruturadas e análise indutiva. Os resultados indicam que as lideranças desempenham papel significativo na promoção da consciência crítica e no desenvolvimento social, atuando como facilitadores de processos educativos não formais.

Observação:

MEMBROS(AS) DA BANCA

- Orientador(a) 1122825 - MARIA ZELIA BORBA ROCHA
Membro(a) da Banca 1896183 - CRISTINA HELENA ALMEIDA DE CARVALHO
Membro(a) da Banca LUCIMARA GOMES OLIVEIRA DE MORAIS - IESB
Membro(a) da Banca 2414166 - RODRIGO MATOS DE SOUZA

Dr.ª M.ª Zélia Borba Rocha
Sociologia USP 081679
UnB Prof.ª Associada 140511

SUPLENTE

Documento assinado digitalmente

RODRIGO MATOS DE SOUZA
Data: 17/09/2024 18:26:18-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Lucimara Morais
Doutora em Educação
2496 - MEC
1537 - MEC
1507 - MEC

Portal Docente

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por trazer propósito a cada desafio vivido em minha vida e por ser meu alicerce em todos os momentos.

Aos meus pais, pela base e pelos ensinamentos necessários para que eu pudesse construir meu próprio caminho e por sempre me incentivarem a concluir os ciclos da minha vida.

Expresso minha gratidão ao meu avô Jó Rufino, que é uma inspiração para nossa família pela sua luta e determinação. Através do trabalho e da educação, ele conseguiu vencer e se tornou um referencial em minha vida.

Sou grato aos professores da educação básica, que, de forma direta ou indireta, me deram exemplos e influenciaram minha visão sobre educação.

Agradeço ao meu irmão João Victor, meu parceiro e uma das maiores motivações para que eu cumpra meus objetivos.

Minha gratidão especial vai para ela, que foi peça fundamental na minha vida nesses últimos anos, uma luz nos momentos em que as trevas tentaram me fazer desistir. Ela tem sido uma mulher sábia, auxiliadora, e uma excelente esposa, Isabella Marques.

Agradeço à Igreja de Deus do Riacho Fundo I, uma comunidade de fé da qual tenho a honra e alegria de fazer parte. Essa comunidade tem me ajudado e ensinado muito sobre amor, cuidado, fé e liderança.

Finalmente, agradeço à professora doutora Maria Zélia Borba Rocha, que me desafiou e me guiou durante todo esse processo acadêmico. Sua história e dedicação me inspiram. Sou imensamente grato pelos conselhos, alertas, preocupações e pela paciência que teve comigo ao longo desses anos.

## Memorial Escolar-Acadêmico

Minha história escolar começou no Núcleo Bandeirante. Em uma escola de educação infantil, na qual as maiores lembranças que tenho é de um mega balanço que tinha no parquinho da escola. O parquinho era imenso e me traz lembranças divertidas e recordações que guardo comigo até hoje. Como morava no Riacho Fundo 1, nessa época, meus pais pagavam transporte para me levar com outras crianças para escola. Era necessário acordar bem cedo para entrar no transporte.

No outro ano, mudei de escola para a Escola Classe 01 do Riacho Fundo 1. Como era novo, não poderia entrar ainda na pré-escola que hoje é conhecido como 1º ano, mas consegui assistir às aulas como ouvinte e, ao final do ano, acabei sendo adiantado. Estudei do primeiro ao terceiro ano com a professora Luiza, uma professora que marcou meu ensino fundamental. Ela tinha uma voz marcante e, muitas vezes, era rígida conosco, característica que acredito ter moldado minha mente e, por isso, me incentivou a buscar ser melhor a cada dia.

A Escola Classe 01 é uma escola da rede pública do DF, também é conhecida como Escola Verde. Uma particularidade do Riacho Fundo 1 é que boa parte das escolas públicas são chamadas por nomes de cores, e cores essas que estão pintadas nos portões das escolas, temos o verde, azul, vermelho e amarelo. Quando estudava na escola verde, minha mãe era professora da escola, o que, em certa medida, era bom porque sempre podia recorrer a ela e íamos juntos para a escola. Porém sempre que eu aprontava algo ela era a primeira a saber e me chamava atenção. Então sempre que algum colega queria me ameaçar falava a frase “vou contar para a sua mãe” o que em alguns momentos me parava e frustrava os meus planos.

A Escola Verde oferece os anos iniciais do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano. Estudei nessa escola até o 5º ano. Às sextas todas as turmas se juntavam no pátio da escola para cantarmos o hino nacional do Brasil. A escola tinha várias canaletas no chão, que estavam desgastadas, o que gerava muitos acidentes. Quando mais novo eu e alguns colegas nos machucamos, enquanto brincávamos no recreio. Nossa escola era feita com um material chamado amianto que, com o passar do tempo, ia-se desgastando e também traz danos à saúde dos alunos. A quadra e parquinho da escola estavam bem desgastados e entraram em reforma, que só foi terminar quando eu não estava mais na escola.

No 5º ano, para nos preparar melhor para o 6º ano, as professoras se dividiram em matérias, tínhamos a professora Ligia que dava aula de Matemática e que era responsável por ensinar a minha matéria preferida. Gosto bastante da matemática porque ela me desafia a evoluir e a crescer. A professora Zélia era responsável pela área de História e Artes e a nossa professora Dalva dava a matéria de Ciências e Língua Portuguesa. Foi um momento diferente, porque éramos acostumados com somente uma professora nos dando aula e começamos a ter três professoras. Mal sabia que esse era apenas o começo.

No 6º ano, meus pais me colocaram em um colégio particular católico. Foi um momento bem conturbado para mim. A troca de escola veio junto com a troca de todos os meus amigos. Todos os meus amigos eram da escola pública e nós tínhamos experiências com aquela realidade da escola. Quando comecei a estudar no colégio confessional foi um choque. Primeiramente pela rotina que mudou, as aulas que antes eram divididas em antes e depois do recreio, agora eram divididas por horário e horários de 50 minutos. As professoras que antes eram três agora eram mais de dez. As matérias que eram mais simples começaram a se dividir, Matemática tinha a parte geométrica e a parte de álgebra. Biologia, Química e Física todas envolvidas pelo nome ciência. História, Filosofia, Sociologia e por estar num colégio confessional, tínhamos também aula de Ensino Religioso.

O Colégio era enorme e isso foi algo bom pois eu amava jogar futebol e, ao contrário da Escola Verde que estava sem quadra, na nova escola havia um ginásio poliesportivo, uma quadra poliesportiva e dois campos de futebol. Meus intervalos na nova escola se davam em boa parte deles correndo e jogando futebol com os novos amigos que tinha feito. Ao contrário da escola pública que recebíamos o lanche de graça, na nova escola tinha uma lanchonete em que comprávamos o lanche.

A rotina de entrada era diferente também, todos os dias rezávamos a oração do “Pai Nosso” e a oração católica “Ave Maria”, às sextas feiras rezávamos também a oração do “Santo Anjo”. Nessa etapa ainda, meus pais passaram por momentos difíceis em seu relacionamento o que acabou afetando meu emocional e desenvolvi uma doença chamada vitiligo.

Essa doença causa manchas na pele e isso afetou minha autoestima, comecei a ter inúmeras alergias e a tomar remédios que começaram a me engordar. Foi uma época bem difícil e triste pra mim, porque toda alegria que tinha parecia que havia sido sugada.

Um dos meus refúgios foi a fé, aproximei-me bastante dos amigos da igreja e aprofundei meu relacionamento com Deus nessa época.

Ao final desse ano, troquei de escola para uma escola que ficava descendo a rua da minha casa, chamada Isaac Newton. Esse foi o colégio em que fiquei todo o restante do ensino fundamental 2 e onde terminei o meu ensino médio.

Mais uma mudança e com ela novos amigos, um novo ambiente e novos desafios para vencer. Por ter sido adiantado, sempre era o mais novo da sala o que, de certa forma, fazia com que meus colegas tivessem uma visão mais infantilizada de mim.

Quando entrei no Isaac Newton não tinha tantos amigos, boa parte do meu ensino fundamental 2 era lendo a bíblia e livros cristãos no intervalo e jogava futsal em alguns dias também.

Minhas notas nessa época eram exemplares, sempre passava direto de ano, o que me dava uma segurança e alívio comparado aos outros colegas. Nesse tempo também as coisas começaram a mudar na minha casa e meus pais juntamente comigo e meu irmão começamos a viajar e a conhecer diversos lugares do Brasil, através de um título de viagem que meu pai fez para a família.

Essas viagens ampliaram bastante o meu repertório cultural e me fizeram aprender muito sobre a cultura e a História do Brasil como, por exemplo, em algumas viagens para o estado da Bahia, pudemos conhecer os locais onde navios desceram, as primeiras vilas.

No Colégio Isaac Newton, tínhamos aula de espanhol, o que me ajudou muito, em algumas dessas viagens para o nordeste do Brasil era comum encontrar argentinos nos hotéis e saber o espanhol ajudava a me comunicar com eles.

Foi uma fase muito importante, que significou certa superação com alguns problemas que eu tinha de fundo emocional e que, com o passar do tempo, fui amadurecendo para entender alguns desses processos.

Iniciando o ensino médio, começa também uma fase de descobertas e de crescimento numa maneira que nunca havia experimentado. Logo no primeiro ano, tive uma experiência bem desafiadora, um professor de História em suas aulas começou a me perseguir e zombar da minha fé. Eu tinha o costume de levar a bíblia para a escola e ele descobriu isso e começou a me expor e fazer piadas com o intuito de diminuir aquilo que eu acreditava, como se fosse um mito ou fantasia e desacreditando do livro em que eu me embasava. Em uma certa situação, ele me colocou pra ficar lendo as atividades em voz alta e na frente de toda a turma somente com o intuito de me expor e fazendo comentários desnecessários a respeito da minha religião.

Em pouco tempo esse professor acabou sendo demitido da escola, o que me deu certo alívio, porque, naquela idade, não entendia o porquê um profissional que tinha a

função de ensinar, estava deturpando e usando da posição de autoridade para impor e humilhar seus alunos.

No segundo ano do ensino médio, comecei a namorar e foi uma fase de descoberta de muitas coisas novas para mim. Período também que comecei a interagir mais com meus colegas, a escola ficou bem unida nesse ano por conta das olimpíadas e eventos que aconteciam em competição com outra unidade do colégio.

No terceiro ano, ano da escolha do curso na UnB e de várias escolhas, foi o ano em que eu estava mais desleixado em relação aos meus estudos. Meu pai me fez uma proposta que me incentivou a entrar na faculdade. Ele disse que se eu passasse na UnB ganharia um carro. Chequei as notas que eu tinha no Programa de Avaliação Seriada (PAS), com a intenção de ver quanto precisaria tirar em determinados cursos para obter o prêmio e o curso de pedagogia surgiu.

Esse curso não me parecia ruim e não necessitava de uma nota tão alta para passar. Na minha mente, não era a minha prioridade. Eu gostaria de ter marcado educação física pela minha ligação com os esportes e competições, mas, para ir na segurança, marquei o curso de pedagogia no Programa de Avaliação Seriada (PAS).

Eu fiz a prova muito rápido e respondi menos da metade dela. Acreditava que não passaria e tinha colocado minha esperança no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Quando terminei todas as provas, acabei entendendo que talvez o caminho que eu trilharia seria o de alguma instituição privada com bolsa. Pois minha nota no Enem não tinha sido tão alta.

No início de 2016, uma amiga me liga e disse que eu tinha passado na UnB pelo PAS. Eu corri para checar se era verdade e, para a minha surpresa, realmente era verdade. Corri para avisar meus pais e a festa foi muito grande. Meu pai fez uma arte e a postou no *facebook*, parabenizando-me. Muita gente me parabenizou, nesse momento começou o processo de entrada na universidade.

Várias perguntas surgiram ao decorrer do início desse curso. Como vai ser? Será que vou conhecer alguém? Como vou chegar na faculdade? O que preciso fazer? Como funciona a escolha das matérias? Isso tudo para um adolescente de 16 anos resolver. Fui forçado à amadurecer a força. Quando entramos na universidade somos emancipados e muitas escolhas começam a ser tomadas como adultos.

Meu primeiro semestre na Faculdade de Educação (FE) foi desafiador. O estudante que antes ia para escola a poucos metros de casa, agora tinha que pegar um ônibus bem cedo para ir para o Plano Piloto. No começo eu não sabia muito bem como iria funcionar e



nem como eu faria isso. Veio um medo enorme de se perder no meio do caminho, de dormir e acordar em um local que eu não conhecia.

No começo aprendi a me localizar da seguinte maneira, caso eu me perdesse eu pegaria um ônibus para a rodoviária e de lá voltaria para a minha cidade ou alguma próxima que o ônibus passasse perto de casa. Isso me ajudou muito a não desesperar, caso eu não soubesse muito bem para onde estava indo.

Uma outra coisa que foi nova para mim, foi a liberdade e autonomia que recebemos como universitários, se assistir ou não uma aula. De não precisar pedir permissão para o professor para ir ao banheiro ou simplesmente para sair de sala. Não ter alguém te cobrando se você está ou não assistindo aula porque, a partir de agora, é tudo responsabilidade sua e, caso você não assista a aula, o prejudicado será você.

Conheci muita gente no começo do semestre, na primeira semana tivemos as boas vindas e foi uma experiência bem diferente. Fizemos um *tour* pela universidade para conhecer o país UnB e seus domínios. Tivemos o apadrinhamento, processo no qual os estudantes veteranos são escolhidos para auxiliar e ajudar os calouros nesse processo de adaptação ao curso e à universidade. Minha madrinha era incrível e me ajudou bastante nesse começo de curso, meus irmãos de apadrinhamento também eram sensacionais e criamos uma amizade legal nesse primeiro momento.

Andar em grupo, ter amigos e pessoas para ajudar nesse processo de início foi fundamental para mim. Mesmo novo, consegui me sentir acolhido pelo pessoal e comecei a trilhar meu próprio caminho.

Infelizmente, nem tudo é festa e alegria na vida universitária. Entrei muito novo no curso, por ser um dos poucos homens do meu semestre e hétero, fui bastante assediado por colegas que tinham orientação sexual diferente da minha. Eles diziam frases como “você não é gay porque não provou ainda”, “você é muito novo, quando fizer 18 anos vai mudar o que pensa”, e várias sugestões de que eu não tinha consciência ou certeza da minha sexualidade.

Senti-me completamente constrangido porque nunca havia passado por tanta insistência e palavras estranhas vindo de pessoas próximas a mim. Eu afirmei que sabia do que gostava e agi com respeito para com os meus colegas, mas isso foi algo que me marcou negativamente nesse início de curso.

As matérias do primeiro semestre foram maravilhosas, elas me fizeram conhecer uma parte do curso de Pedagogia que eu não conhecia e tive contato com uma humanidade que me fez refletir muito sobre a minha jornada até a chegada ao curso de Pedagogia.

Muitos professores no primeiro semestre começavam suas matérias com a pergunta “porque você escolheu a pedagogia?”. Minha resposta em boa parte do tempo era “meu pai disse que me daria um carro”, ou “foi o que a minha nota conseguia passar”. A Pedagogia não era minha primeira escolha e, nem de longe, era meu sonho de realização.

Minha vontade naquele momento era ser um profissional de Educação Física, bombado, forte, bonito e que tivesse trabalho com esportes ou academia.

Ao longo do primeiro semestre, fui vendo que o curso tinha um lado humano magnífico. Ele me conectou com uma essência humana única. Fui descobrindo que eu era bom em muitas coisas e percebendo que a vida não é uma linha reta, mas uma trajetória com muitas curvas e rabiscos pontiagudos.

Entender quem eu era nesse processo todo foi bem desafiador. Ao final do primeiro semestre fui a um retiro espiritual da igreja que eu frequentava. Lá, nesse evento, decidi me aprofundar na minha fé e viver com intencionalidade em cada ambiente que eu estava.

Minha postura na Faculdade após essa decisão mudou. Eu comecei a evitar alguns tipos de comportamentos que não condiziam com a minha fé. Comecei a tentar entender qual era o propósito que Deus tinha na minha vida e nesse curso. E entrei numa jornada de autoconhecimento que nunca tinha vivido antes.

Sobre o propósito, entendi que a Pedagogia iria me ajudar a ensinar as pessoas de uma maneira mais humana, compreensiva, colaborativa. Percebi que o professor tem a capacidade de fazer alguém amar ou odiar uma matéria, dependendo da forma como a matéria é ensinada.

No primeiro semestre tivemos disciplinas que me fizeram refletir sobre isso. A disciplina Oficina Vivencial conectou os alunos com a universidade e com o outro, trazendo reflexões que nos faziam chorar, pensar e construir pontes em meio ao caos que vivemos no início da vida universitária. A disciplina de Perspectivas do Desenvolvimento Humano me fez conhecer teóricos clássicos como Piaget e Vygotsky. Fez-nos perceber os diferentes momentos do desenvolvimento humano e suas particularidades. Crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos têm necessidades diferentes e necessitam de atenção e cuidado nas suas respectivas fases. Tudo isso faz parte do processo de construção de quem o sujeito é e todo o processo de relação desse sujeito com o mundo e com o outro.

A construção da sociedade e seus processos também foi abordada na disciplina de Antropologia e Educação. Nessa disciplina pude entender alguns processos da humanidade como etnocentrismo e relativismo cultural e despertou meu interesse pela

cultura, como ela se organiza. A obra “O conceito antropológico de cultura” do escritor Roque de Barros Laraia me chamou atenção. E acredito que, a partir dessa experiência, começou a ser gerado o desejo e interesse pelo tema cultura. E como esse tema no auxilia na compreensão do outro e da sociedade.

Durante o semestre fui aprendendo também a viver na universidade. Alguns dias as aulas eram pela manhã e tarde, o que nos levava a passar o dia na UnB. Conheci o restaurante universitário e comecei a ter novas experiências.

Alguns dias eram melhores que outros na alimentação. Nosso prato favorito era a lasanha, que nem sempre estava presente mas que, quando aparecia, alegrava muito a gente. As comidas não tinham muito sal, nossa solução era encher o prato de farinha e sal para equilibrar.

No segundo semestre de 2016, a conjuntura política do País estava em caos e foi o semestre em que aconteceu o *impeachment* da então presidente da República Dilma Rousseff. Durante esse semestre aconteceram ocupação dos estudantes nas instalações da Faculdade de Educação e foi algo que prejudicou todo o semestre.

Alguns colegas que estavam ocupando ali, disseram estar fazendo tal coisa em defesa da educação, mas a realidade que acontecia e que foi relato inclusive por eles em momentos posteriores era que havia bailes *funk* e até relações sexuais em locais que tínhamos aula. Particularmente foi algo que me levou a refletir, que tipo de educação eles estavam defendendo ali.

As disciplinas oferecidas nesse semestre foram afetadas pela ocupação, alguns conteúdos não foram dados e as avaliações também foram comprometidas nesses processos.

O ano de 2017 se inicia e com ele uma nova esperança, quanto ao curso de Pedagogia e o que mais ele reservava para minha pessoa. No primeiro semestre de 2017, escolhi uma matéria optativa chamada Cultura Organizacional. Essa matéria foi dada pela professora doutora Maria Zélia Borba Rocha. O conteúdo dessa matéria me chamou muito atenção. Eu já havia visto algumas coisas sobre isso em Antropologia da Educação. Mas agora estávamos indo mais profundo num tema que tem muito em comum com o curso de Administração, mas que é totalmente necessária para o entendimento pedagógico.

É de extrema importância compreendermos a cultura organizacional do ambiente em que estamos inseridos e os parâmetros também para avaliação dessa cultura, para podermos entender como ela funciona, como é organizada e estabelecida, além de pensarmos em quais perspectivas de mudança e evolução temos dentro dela.

No segundo semestre de 2017, inscrevi-me em projeto 3, no grupo de estudo da minha professora de cultura organizacional. Ao me inscrever no grupo de estudos da professora Zélia, encontrei um ambiente cheio de conhecimento e uma atmosfera de troca de ideias. Minha perspectiva sobre os desafios e oportunidades nas organizações modernas foi ampliada com as discussões aprofundadas sobre cultura organizacional e gestão. Ao longo desses debates, a liderança se tornou um componente importante. Isso despertou meu interesse em estudar esse assunto de forma mais aprofundada.

Como monitor da disciplina de Cultura Organizacional, minha experiência foi enriquecedora em vários sentidos. Além de aumentar minha compreensão da área, pude ajudar meus colegas de curso a entender os conceitos e práticas culturais que ocorrem nas organizações. Meu crescimento pessoal e profissional foi significativamente impulsionado por essa interação direta com os alunos e a responsabilidade de monitorar suas reflexões.

Cada membro do grupo de estudos contribuía com suas próprias experiências e perspectivas em um ambiente dinâmico e colaborativo. As leituras sugeridas e as discussões promovidas pela professora nos ajudaram a entender melhor os problemas que as organizações enfrentam, especialmente na gestão educacional. Nossa educação e experiência profissional se basearam nos tópicos abordados, incluindo sistemas educacionais, políticas públicas e gestão democrática.

Nossas atividades acadêmicas foram aprimoradas pela abordagem da disciplina projeto 3, que é dividida em três etapas o que traz uma melhor compreensão do processo de elaboração de projetos, desde a definição dos temas até sua execução e avaliação, graças à divisão do processo em etapas. Além de melhorar a qualidade dos nossos trabalhos, essa metodologia nos ensinou muito sobre como gerenciar e organizar projetos de forma eficaz.

Minha paixão por esse campo de estudo e meu desejo de desenvolver habilidades de liderança sólidas foram as razões pelas quais escolhi o tema de liderança para meu trabalho de conclusão de curso. Acredito que a liderança é essencial, seja no contexto profissional ou pessoal, sempre busco melhorar minhas habilidades nessa área. Minha aspiração é ser um líder capaz e inspirador que possa ter um impacto positivo tanto nas pessoas quanto nas organizações em que trabalho.

A experiência como monitor e a participação no grupo de estudos me forneceram uma base sólida para estudar o tema da liderança de forma mais aprofundada. Ao longo dos meus estudos e pesquisas acadêmicas, descobri que a gestão de equipes e a liderança

bem sucedida são diretamente influenciadas por recursos teóricos e práticos. Esses conhecimentos têm sido essenciais para os trabalhos acadêmicos e para minha carreira.

Além disso, percebi que a liderança é importante em muitos aspectos da vida, não apenas no local de trabalho. É uma habilidade valiosa que ultrapassa os limites profissionais é a capacidade de liderar, motivar e influenciar outras pessoas. Isso afeta as relações interpessoais e a busca por metas pessoais e coletivas.

Ao longo de minha jornada acadêmica, tenho buscado oportunidades de desenvolvimento contínuo em liderança, participando de *workshops*, cursos e iniciativas que promovem o aprimoramento das habilidades necessárias para liderar com eficácia. Essa busca constante pelo conhecimento e pelo aperfeiçoamento reflete meu compromisso em me tornar um líder capaz de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e inspirar aqueles ao meu redor a alcançarem seu potencial máximo.

Acredito que a combinação do conhecimento teórico, experiência prática e o desejo contínuo de aprendizado são fundamentais para meu crescimento como líder e gestor. A partir disso, busquei aplicar os conhecimentos adquiridos nesses ambientes em alguns projetos. No primeiro semestre de 2017, comecei um clubinho na universidade com alguns colegas cristãos do curso.

A iniciativa de criar um clubinho tinha o intuito de criar um ambiente de oração e busca espiritual na universidade, foi uma experiência marcante em meu percurso acadêmico e pessoal. Essa iniciativa não apenas fortaleceu meus laços com amigos e colegas, mas também proporcionou um espaço de conexão espiritual e crescimento mútuo. A união em torno da fé e da busca espiritual enriqueceu nossa jornada universitária, trazendo significado e propósito às nossas atividades cotidianas.

A criação do clubinho foi mais do que uma simples reunião, foi um ato de construção de comunidade, onde valores como respeito, amor ao próximo e solidariedade se tornaram pilares fundamentais. Esses encontros não só nos fortaleceram individualmente, mas também contribuíram para a construção de um ambiente mais acolhedor e inclusivo dentro da universidade.

Ao mesmo tempo, com os meus amigos da igreja, começamos a nos reunir também em uma praça da cidade do Riacho Fundo 1, para orar, cantar músicas e falar sobre a bíblia e ali surgiu o movimento interdenominacional<sup>1</sup> Vereda *Movement*.

---

<sup>1</sup> Interdenominacional significa que não pertence a uma denominação cristã específica.

Iniciado em paralelo com o grupo universitário, teve um impacto significativo em minha vida e na comunidade do Riacho Fundo 1. O envolvimento com os jovens da igreja nesse projeto proporcionou oportunidades de liderança, serviço e aprendizado mútuo. A troca de experiências e o engajamento em atividades sociais, culturais e espirituais foram gerando ali um ambiente de solidariedade, justiça social e cuidado com o próximo.

O *Vereda Movement* não apenas promoveu a espiritualidade e o crescimento pessoal, mas também se tornou um catalisador de mudanças positivas na comunidade. Através de ações de voluntariado, eventos culturais e projetos de impacto social, pudemos contribuir de forma significativa para o bem-estar e o desenvolvimento das pessoas ao nosso redor. Essa experiência demonstrou o poder transformador da união de esforços em prol de causas nobres e a importância de se engajar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

O *Vereda Movement* se tornou não apenas um movimento, mas uma fonte de inspiração e motivação para mim e para todos os envolvidos. A convivência e a colaboração em um ambiente interdenominacional faziam com que a gente não fosse simplesmente mais uma igreja, mas um ambiente de liberdade na cidade.

As experiências que tive ali ampliaram minha visão sobre a diversidade de crenças e práticas espirituais, promovendo o respeito mútuo e o diálogo construtivo. Essa experiência foi fundamental para meu desenvolvimento como líder, facilitador e agente de transformação social, preparando-me para os desafios e oportunidades que a vida nos traz.

No segundo semestre, alguns amigos mudaram os horários das disciplinas e acabou que as nossas agendas já não se encontravam mais e acabamos deixando o clubinho de lado, mas, em contrapartida, o *Vereda* cresceu de maneira assustadora. Tínhamos em torno de 300 a 400 jovens se reunindo semanalmente na praça do Riacho Fundo 1.

Os conteúdos que iam sendo ensinados na Faculdade tomavam forma no trabalho social que fazíamos. Além das áreas de gestão, as matérias de Didática e Psicologia da Educação me ensinaram formas de lidar com o outro e de ensinar aquilo que eu tinha aprendido de uma forma mais fácil e humana.

Saber como montar uma aula, como estruturar os conteúdos, compreender o ambiente em que estamos e propor diferentes tipos de atividades, com objetivos e finalidades diferentes ampliaram o meu repertório e fez com que eu me destacasse na comunidade.

Através do Vereda, fui convidado para palestrar em várias igrejas e eventos, a administração regional da cidade também me reconheceu com o título de líder comunitário e contava conosco em algumas ações feitas na cidade, tanto para divulgação, quanto para participação ativa, propondo atividades que envolvessem os jovens da cidade.

Esse projeto tomou uma proporção maior e mudou a forma como eu me relacionava com os outros e também com a universidade. Comecei a ter acesso a situações sociais que me constrangiam e, mesmo jovem, sempre buscava ajudar da maneira que conseguia. Busquei fazer conexões que pudessem ajudar aqueles jovens e adolescentes.

Em algumas situações, os casos que chegavam para gente na praça não podiam ser resolvidos por nós e assim passamos para as entidades competentes como conselho tutelar e alguns casos eram de intervenção policial e judicial. E como chegavam esses casos? Falávamos sobre amor e fé em Jesus, mas, no final de algumas reuniões, pessoas vinham se abrir conosco sobre situações que passavam em casa e pedindo conselhos.

Muitas foram as vezes que nos emocionamos com as histórias compartilhadas ali, transformações de vidas aconteceram naquela praça, mas chegavam também histórias de abusos e maus tratos e que sempre tentamos lidar com cuidado para não expor a pessoa e para buscarmos soluções que, além da fé, tivessem impacto real na vida daquelas pessoas.

No final de 2017, eu comecei a namorar com a mulher que há um tempo depois veio a ser a minha esposa.

Em 2018, cursei a disciplina de Administração das Organizações Educacionais que foi fundamental para minha formação como pedagogo, pois proporcionou visão abrangente e aprofundada sobre os processos administrativos e gerenciais nas instituições de ensino. Aprendi sobre planejamento estratégico, gestão de recursos humanos, financeiros e materiais, políticas educacionais, avaliação institucional, além de termos visitas práticas em escolas para observar a estrutura física delas.

Através da disciplina, compreendi a importância da gestão democrática e transparente para o alcance dos objetivos educacionais e para a promoção de um ambiente escolar favorável ao aprendizado e ao desenvolvimento integral dos alunos. Os estudos de casos e as discussões em sala de aula contribuíram para minha capacidade de análise crítica e tomada de decisão no contexto escolar.

A disciplina de Libras foi uma vivência única e enriquecedora, especialmente por ter um professor surdo. Isso proporcionou uma perspectiva inclusiva e realista sobre a importância da diversidade e da acessibilidade na educação. Aprendi não apenas a língua

de sinais, mas também sobre a cultura surda, a história da educação de surdos e os desafios enfrentados por essa comunidade.

O contato direto com um professor surdo foi uma oportunidade valiosa para compreender as necessidades específicas de aprendizagem e as barreiras que podem existir para pessoas com deficiência auditiva. A adaptação das metodologias de ensino e a comunicação visual foram aspectos essenciais para garantir um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso para todos os alunos.

Além disso, estudar libras aumentou minha consciência sobre as questões de acessibilidade e inclusão em vários aspectos da sociedade. Eu descobri a importância de criar ambientes que respeitem e valorizem as diferenças individuais, bem como a valorização da diversidade linguística e cultural.

A experiência de ter um professor surdo na disciplina de Libras também evidenciou a importância do protagonismo e da representatividade para as pessoas com deficiências. A quebra de estereótipos e preconceitos, bem como a valorização das habilidades e potencialidades de cada indivíduo, são aspectos fundamentais para construir uma sociedade mais inclusiva e justa.

Aprendi não apenas conteúdos teóricos e técnicos, mas também valores como inclusão, diversidade, respeito e empatia, que são essenciais a um educador comprometido com uma educação de qualidade e para todos.

O ano de 2018 também foi um ano de eleição. Foi a primeira eleição que eu votei e passei na universidade por uma situação bem difícil e sensível. Por ser minha primeira eleição comecei a avaliar os possíveis candidatos para os cargos presentes. No grupo que tínhamos dos estudantes de Pedagogia, havia debates sobre alguns candidatos.

Um dos candidatos era bem atacado pela galera do grupo, porque segundo eles, esse candidato possuía um discurso de ódio. Eu entendi o lado dos meus colegas e fui construindo minha ideia sobre política. Mas algo aconteceu durante a campanha. Esse candidato do discurso de ódio levou uma facada. Os alunos que falavam que ele tinha o discurso de ódio, agora estavam torcendo para que ele morresse e que ele merecia tudo aquilo. Eu perguntei aos meus colegas de maneira despretensiosa se aquilo que estavam fazendo não seria também um discurso de ódio, visto que estavam torcendo pela morte daquele candidato.

Após a minha colocação, vários colegas vieram me atacar no grupo. Começaram a me chamar dos mais variados apelidos e a ameaçar a minha integridade física. Eu me senti coagido, falaram até da minha fé e julgaram a minha pessoa simplesmente por perguntar e



questionar sobre as posições que tinham. Essa atitude dos meus colegas me deixou bem decepcionado e apreensivo. Eu ia para o curso preocupado com o que poderia acontecer comigo, se, em determinado momento, apareceria um grupo para me bater ou algo do tipo e esta foi uma experiência péssima com o ambiente acadêmico.

Aprendi que muitos grupos que falam sobre ouvir o próximo, ter igualdade e ser democrático, na verdade não passam de autoritários e tão agressivos quanto as pessoas que atacam. Politicamente, o Brasil começou a ter uma dualidade que acredito ser nociva para o nosso País. Ficou cada vez mais difícil ter diálogo e compreensão.

No segundo semestre de 2018, cursei a disciplina de Comportamento Organizacional do curso de Administração, que forneceu conceitos e teorias fundamentais para entender a dinâmica das organizações, incluindo os elementos da cultura organizacional. O comportamento e o desempenho dos funcionários são diretamente afetados pela cultura da empresa. Isso inclui a eficácia dos processos e a qualidade do ambiente de trabalho.

É essencial entender os princípios, crenças, normas e práticas de uma organização e como isso afeta sua operação e resultados. Na disciplina estudamos temas como liderança, motivação, comunicação, trabalho em equipe e gestão de conflitos, o que trouxe as habilidades e ferramentas necessárias para desempenhar bem a função de gestão.

O ano de 2019 marcou um período de intensas transformações e desafios, especialmente no âmbito acadêmico. Foi um ano marcado por estágios obrigatórios que me proporcionaram experiências únicas e enriquecedoras. Estagiei em duas escolas do Riacho Fundo 1, a primeira foi a "Escola Verde", onde cursei o ensino fundamental 1 e agora não mais com a estrutura que eu tinha conhecido há anos atrás, mas com sua estrutura totalmente renovada.

A Escola Verde passou por uma reforma que a transformou completamente, trazendo ginásio, parque infantil, refeitório e laboratório de informática. Foi bem nostálgico voltar à escola que antes eu era aluno e agora estava indo como futuro professor. A educação é maravilhosa exatamente por isso, por nos mostrar que os papéis ao longo da vida se invertem e que os processos da vida se renovam. Ensinar é como cuidar de uma planta, há momentos que é necessário semear, outros, regar e, mais adiante, cuidar da colheita e das podas, que são necessárias para que a planta continue crescendo.

A revitalização da "Escola Verde" trouxe não apenas nova estrutura física, mas também renovação de propósitos e oportunidades. Retornar a essa escola como docente foi uma experiência nostálgica e inspiradora. A educação, em sua essência, nos mostra a

fluidez dos papéis ao longo da vida, onde podemos ser alunos em um momento e professores em outro, refletindo os processos de crescimento e renovação constantes.

Esse primeiro estágio mexeu bastante comigo, entrar na sala de aula e ver tantas crianças carregando sonhos, expectativas, dificuldades e aprendizados foi único. A sala de aula tornou-se um espaço de troca e transformação mútua, onde pude não apenas compartilhar conhecimento, mas também aprender com as vivências e perspectivas dos alunos.

A relação estabelecida com os alunos, dos quais muitos me viam como um irmão mais velho ou um "tio", trouxe à tona a importância de compreender a função e posição do professor dentro do ambiente escolar. A diferenciação hierárquica entre aluno e professor é fundamental para garantir um ambiente de respeito, aprendizado e crescimento mútuos. Ser amigo dos alunos é valioso, mas é igualmente essencial manter os limites e a clareza dos papéis dentro da sala de aula.

Além do aspecto relacional, o estágio também foi uma oportunidade para desenvolver habilidades pedagógicas, planejando e executando atividades alinhadas com os objetivos educacionais definidos para cada série. Ser professor desses alunos vai além de transmitir conteúdos, é cultivar um ambiente de aprendizado estimulante, desafiador e inclusivo, onde cada aluno encontra espaço para crescer e desenvolver seu potencial pleno.

Essa experiência foi um verdadeiro marco na minha jornada acadêmica, fortaleceu a paixão pela educação e trouxe um senso de compromisso para me tornar um educador envolvido com o desenvolvimento integral de cada aluno, preparando-os não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para os desafios da vida.

Meu segundo estágio ocorreu no Centro de Educação Infantil 01 (CEI 01) do Riacho Fundo 1. Nesse estágio fiquei na área da gestão escolar. Foi uma experiência enriquecedora, especialmente por ter sido na área da gestão escolar. Essa oportunidade me levou a compreender os bastidores da administração educacional, bem como os desafios e responsabilidades inerentes à gestão de uma instituição de ensino.

Um dos aprendizados mais importantes foi a importância de planejar e organizar a rotina escolar. A administração de escolas requer habilidades de gestão de tempo, recursos e pessoas, sempre procurando o equilíbrio entre as necessidades administrativas e pedagógicas. Esse aprendizado está diretamente relacionado com a experiência em sala de aula do primeiro estágio. Nesse estágio, pude ver como uma gestão eficaz afeta o desenvolvimento dos alunos e a qualidade do ensino.

No CEI 01, pude compreender a complexidade das relações interpessoais dentro do ambiente escolar. Havia um aluno que batia nos outros e até em algumas mulheres da equipe escolar. Quando fui conversar e brincar um pouco com ele, ele começou a me chamar de irmão. Comigo ele tinha um respeito diferente, controlava-se mais, em alguns momentos, dado ao seu diagnóstico especial, ele tentava avançar para cima de mim e eu o segurava. As gestoras da escola me alertaram sobre o cuidado que eu deveria ter, porque mesmo segurando a criança ela poderia ficar marcada ou acontecer algo que poderia prejudicar tanto o profissional quanto a escola.

Os atores da comunidade escolar, como professores, pais, alunos e equipe administrativa, precisam de habilidades de comunicação, empatia e resolução de conflitos para lidar com os desafios e necessidades. Essa experiência me deu uma visão mais ampla do valor do trabalho em equipe para construir uma educação de qualidade.

Outro ponto de destaque foi a gestão de recursos e infraestrutura. O CEI 01 enfrentava desafios relacionados à infraestrutura física e aos recursos disponíveis, e recursos não somente financeiros, mas de mão de obra. Muitos profissionais estavam de atestado médico. Um fenômeno que não havia percebido no meu primeiro estágio é o adoecimento da classe dos professores.

A escassez exige criatividade, planejamento estratégico e busca por soluções inovadoras. Essa experiência me fez refletir sobre a importância de garantir condições adequadas para o desenvolvimento das atividades educacionais, considerando a realidade e as necessidades específicas da instituição e dos profissionais que nela trabalham.

Em contraponto ao estágio anterior em sala de aula, onde o foco era o ensino direto aos alunos, o estágio na área da gestão escolar proporcionou uma visão mais ampla e abrangente do sistema educacional. Compreendi a importância da integração entre a prática pedagógica e a gestão eficiente para o sucesso e o crescimento do estabelecimento de ensino.

Além disso, a experiência na gestão escolar me desafiou a desenvolver habilidades de liderança, tomada de decisão e resolução de problemas em contextos diferentes. A capacidade de gerir conflitos, promover o diálogo e alinhar interesses diversos em prol de objetivos comuns foi fundamental para o bom funcionamento da escola.

O segundo estágio na área da gestão escolar complementou e ampliou minha visão sobre o sistema educacional, conectando as práticas pedagógicas do primeiro estágio com os desafios e aprendizados da gestão escolar. Essa experiência contribuiu

significativamente para meu desenvolvimento profissional como futuro pedagogo, preparando-me para enfrentar os desafios e oportunidades que virão.

Ainda em 2019 fiz a disciplina de Introdução à Classe Hospitalar. Foi uma experiência transformadora em minha vida acadêmica, porque me deu compreensão mais profunda de como o educador trabalha em um hospital. Aprendi que a educação hospitalar ajuda a promover o bem-estar e o processo de recuperação dos pacientes, ensinando-me a sentir e a entender as necessidades do educando em cada contexto de saúde.

A compreensão da dinâmica e das dificuldades da educação em hospitais me ajudou a entender melhor o papel do educador como facilitador da humanização e da inclusão do ambiente de saúde. A disciplina me preparou para atuar de forma ética e eficaz nesse ambiente, abordando temas como adaptação do currículo, acompanhamento pedagógico, estratégias de ensino para pacientes hospitalizados. E durante as aulas tivemos muitos momentos para compartilhar das nossas experiências pessoais e como lidamos com a morte.

Em 2020, foi o ano que tivemos uma das piores pandemias da história da humanidade e que afetou o nosso curso. Tivemos que parar o curso durante um período, o que atrasou os semestres e após alguns meses, ficou decidido que teríamos aula no formato remoto.

Os nossos hábitos mudaram e foi desafiador ter aulas dessa maneira, além das perdas que tivemos nesse processo. Eu perdi um tio para o COVID-19. Decorrente disso e de algumas sobrecargas emocionais, desenvolvi crise de pânico e ansiedade. Tive crises horríveis e, após ir ao médico, descobri que estava com depressão.

Essa etapa foi bem difícil porque mexeu bastante comigo e com a minha cabeça. Trouxe muita dor e sofrimento, sinceramente não acreditava que sairia daquele poço de tristeza. Comecei a tomar medicamentos e fazer acompanhamento com psicólogo.

Foi uma fase complicada, pensei em tirar minha própria vida e desistir de tudo. As coisas perderam o sentido. O sol já não brilhava mais da mesma forma. Os laços pareciam que estavam se desfazendo. Pessoas morrendo todos os dias. Cheguei a questionar minha fé e foi em busca de respostas que comecei a encontrar uma saída.

Encontrei em Deus as respostas para muitos dos sofrimentos que eu estava passando, encontrei consolo, encontrei um caminho. Meu relacionamento com Deus me ajudou a sustentar e a vencer essa que foi para mim, uma das piores fases da minha vida. Eu já não estava com mais interesse em nada. Comecei a descobrir coisas novas, estudar *marketing* digital e os caminhos que essa área poderia abrir.

E com o passar do tempo, fui-me descobrindo nesse relacionamento com Deus. No final de 2020, pedi minha namorada em casamento e foi o começo de um novo posicionamento e de uma transição na minha vida.

Em 2021, nesse processo para casar e construir minha própria família não tive muita cabeça para estudar. Estava focado em organizar as coisas para o casamento. Cheguei a entrevistar alguns líderes para o trabalho de conclusão de curso, mas acabei não finalizando o trabalho. Após o casamento, levei um tempo para voltar para a universidade.

Em 2022, voltaram as aulas presenciais e eu me matriculei novamente para assistir aula. O sentimento é como se eu tivesse desaprendido a assistir uma aula presencial. A liberdade de poder assistir aula de casa, de não ter que pegar ônibus, de poder assistir de onde estava, acabaram me acostumando mal.

Ainda em 2022, matriculei-me novamente em projeto 5, que é a matéria que finaliza nosso curso, o famoso projeto de conclusão de curso e mais uma vez não consegui finalizar. Nesse processo pensei seriamente em desistir do curso. Sim, pensei em desistir no último semestre, faltando apenas o TCC e não somente isso, já tinha escrito dois capítulos do trabalho. Confesso que escrever esse memorial tem despertado muitas emoções, pois a lembrança de tudo que vivi até chegar a esse momento me emocionam.

A graduação não é uma linha reta, na verdade está mais para as ondas do eletrocardiograma, cheias de altos e baixos. Em 2023, eu tranquei dois semestres, com a vida de casado vieram as responsabilidades e eu estava com outros objetivos em mente. E agora estamos em 2024, momento em que eu decidi voltar para a universidade para encerrar um ciclo. Voltar para um ambiente que me amadureceu e me fez crescer, mas que também me lembra de muitas feridas e dores que passei nesse processo.

A longo desse primeiro semestre de 2024, muitos gatilhos foram disparados, muitas histórias voltaram à memória, mas acredito que nele será o meu ponto final. A conclusão de um curso que, para mim é muito além de ser professor. Ser pedagogo é ser um ser humano melhor. Ser pedagogo é olhar para o outro com empatia e cuidado. É muito além de educar criança é educar a sociedade. O curso de pedagogia transformou e tem transformado minha vida.

Tenho certeza que será a primeira de outras graduações que terei, estudar é para a vida toda. Aprender é um processo que dura toda a nossa vida.

## Resumo

Este estudo investiga o processo educativo no contexto das lideranças comunitárias no Riacho Fundo I, uma região administrativa do Distrito Federal. O tema foi escolhido devido à importância das lideranças comunitárias como agentes educativos em áreas periféricas. O objeto de estudo são as lideranças comunitárias, e a pesquisa busca responder à questão de como esses líderes desenvolvem processos educativos em suas atuações. O objetivo geral é analisar o papel dessas lideranças como promotores de processos educativos não formais. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos objetivos específicos, como a investigação das práticas de liderança, a identificação de processos educativos e a análise do impacto dessas práticas no desenvolvimento social da comunidade. A fundamentação teórica baseia-se em autores que discutem liderança e educação não formal, com destaque para educação popular segundo Paulo Freire. A metodologia utilizada é qualitativa, com entrevistas semiestruturadas e análise indutiva. Os resultados indicam que as lideranças desempenham papel significativo na promoção da consciência crítica e no desenvolvimento social, atuando como facilitadores de processos educativos não formais.

**Palavras-chave:** Liderança comunitária; Educação não formal; Processo educativo; Educação popular; Riacho Fundo I.

## **Abstract**

This study investigates the educational process within the context of community leadership in Riacho Fundo I, an administrative region of the Federal District. The topic was chosen due to the importance of community leaders as educational agents in peripheral areas. The object of study is community leadership, and the research aims to answer the question of how these leaders develop educational processes in their activities. The general objective is to analyze the role of these leaders as promoters of non-formal educational processes. To achieve this objective, specific goals were established, such as investigating leadership practices, identifying educational processes, and analyzing the impact of these practices on the social development of the community. The theoretical framework is based on authors who discuss leadership and non-formal education, with a focus on popular education according to Paulo Freire. The methodology used is qualitative, with semi-structured interviews and inductive analysis. The results indicate that the leaders play a significant role in promoting critical awareness and social development, acting as facilitators of non-formal educational processes.

**Keywords:** Community leadership; Non-formal education; Educational process; Popular education; Riacho Fundo I.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**DF** - Distrito Federal

**IFB** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**UPA** - Unidade de Pronto Atendimento

**DETRAN-DF** - Departamento de Trânsito do Distrito Federal

**CAESB** - Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal

**ARRF** - Administração Regional do Riacho Fundo

**SLU** - Serviço de Limpeza Urbana

**RA** – Região Administrativa



## SUMÁRIO

<b>I – Memorial</b> .....	1
<b>II - Monografia</b>	
Introdução .....	1
Capítulo 1 – Abordagem Teórico- Metodológica .....	3
1.1. Introdução .....	3
1.2. Conceitos Basilares .....	3
1.2.1. Liderança .....	3
1.2.2. Liderança Comunitária .....	8
1.2.3. Educação .....	9
1.3. Percursos Metodológicos .....	12
1.4. Dificuldades e facilidades da pesquisa .....	15
Capítulo 2 – O Riacho Fundo I .....	18
2.1. Introdução .....	18
2.2. A organização espacial da cidade .....	19
2.3. A economia local .....	20
2.4. Serviços de Saúde .....	20
2.5. Segurança Pública .....	21
2.6. O esporte .....	22
2.7. A rede de ensino local .....	23
2.8. Cultura da cidade .....	23
Capítulo 3 – Lideranças Comunitárias .....	25
3.1. Introdução .....	25
3.2. Grupos .....	26
3.2.1 Grupo Recicla Tech .....	30
3.2.2 Grupo Nova Geração .....	30
3.2.3 Grupo de Capoeira Grito de Liberdade .....	30
3.2.4 Grupo Vereda Movement .....	31
3.3. As entrevistas .....	31
3.3.1 Conceito de liderança .....	31
3.3.2 Diferença entre os tipos de liderança .....	32
3.3.3 Papel educativo da liderança .....	33
3.3.4 Capacitação da liderança .....	34
3.3.5 Papel sócio-político da liderança .....	34

Capítulo 4 – Liderança Comunitária e o processo educativo .....	36
Conclusão .....	44
Referências .....	48
Anexo .....	51
Apêndice .....	56

## Introdução

O presente estudo tem como tema liderança. Chegou-se ao tema a partir dos estudos desenvolvidos nas disciplinas Cultura Organizacional, da Pedagogia; Comportamento Organizacional, da Administração; e das minhas experiências sociais no Riacho Fundo I. A escolha deste tema foi motivada pela observação da importância das lideranças comunitárias como agentes educativos em contextos periféricos.

Como curso Pedagogia, é preciso relacionar o tema à Educação. O objeto de estudo desta pesquisa são as lideranças comunitárias que atuam na região administrativa de Riacho Fundo I, no Distrito Federal. Então, chegou-se ao objeto de estudo: Lideranças Comunitárias no Riacho Fundo I: processos educativos.

O problema de pesquisa que norteou a investigação foi se e como as lideranças comunitárias no Riacho Fundo desenvolvem processos educativos. O problema de pesquisa, por sua vez, busca responder à seguinte questão: como as lideranças comunitárias desenvolvem processos educativos em suas atuações dentro de suas comunidades? Esta indagação surge da necessidade de compreender se e como o trabalho das lideranças comunitárias transcende as ações de organização e mobilização social, tornando-se também um espaço de aprendizagem e formação para os membros da comunidade.

O objetivo geral da pesquisa é analisar o papel das lideranças comunitárias como promotores de processos educativos no Riacho Fundo I. Para tanto, foram definidos alguns objetivos específicos: investigar as práticas das lideranças comunitárias; identificar quais elementos dessas práticas podem ser considerados processos educativos; e examinar como a atuação desses líderes contribui para a conscientização e o desenvolvimento social da comunidade.

A fundamentação teórica do estudo apoia-se em autores que discutem liderança e educação, incluindo a educação não formal, com destaque para Paulo Freire e sua concepção de educação como prática de liberdade. Freire (1999) enfatiza que a educação deve ser um meio de transformação, ocorrendo em contexto de liberdade e crítica, o que se aplica ao trabalho das lideranças comunitárias, que incentivam seus liderados a refletirem sobre suas realidades e agirem para transformá-las.

A metodologia utilizada foi predominantemente qualitativa, tendo como principal técnica de coleta de dados por intermédio de entrevistas semiestruturadas, realizada com uma amostra de líderes comunitários da cidade de Riacho Fundo I. O método indutivo foi escolhido para guiar a análise, partindo da observação de casos concretos para, a partir deles, realizar generalizações sobre o fenômeno estudado.

Os resultados obtidos indicam que as lideranças comunitárias desempenham um papel significativo na promoção de processos educativos, ainda que de maneira não formal. As práticas de liderança observadas contribuíram para o desenvolvimento de consciência crítica entre os membros da comunidade, corroborando a teoria freiriana de que a educação deve ser um processo de conscientização e ação transformadora. Além disso, a pesquisa revelou que esses líderes, ao envolverem a comunidade em debates e atividades coletivas, ajudam a criar um ambiente propício para a aprendizagem e o desenvolvimento social.

O trabalho está dividido em capítulos que refletem as diferentes etapas da pesquisa. O primeiro capítulo aborda o referencial teórico, apresentando as principais concepções sobre liderança, liderança comunitária e educação não formal. No segundo capítulo, são discutidos os percursos metodológicos, detalhando a escolha dos métodos e a aplicação das entrevistas. O terceiro capítulo é dedicado à análise dos dados coletados, onde se discutem as práticas educativas das lideranças comunitárias no Riacho Fundo I. Por fim, as conclusões retomam os principais achados do estudo e propõem possíveis caminhos para pesquisas futuras sobre o tema.

## Capítulo I – Abordagem Teórico-Metodológica

### 1. Introdução

Neste capítulo serão abordados os conceitos de: liderança; liderança comunitária; educação e educação não-formal. A conceituação de liderança requer explorar os distintos tipos de liderança. Além disso, este capítulo explicará a metodologia empregada na pesquisa, enfatizando a escolha das técnicas utilizadas para a execução do estudo. A abordagem metodológica empregada visa capturar, da forma mais precisa possível e abrangente, as percepções e práticas dos líderes comunitários.

### 1.2. Conceitos Basilares

#### 1.2.1 - Liderança

A liderança é um fenômeno social desde os primórdios. Quando olhamos os primeiros povos que habitavam o planeta Terra pode-se observar princípios de liderança.

Bergamini (1994), traz um apanhado histórico em seu artigo, ela cita Fiedler (1967), dizendo que:

A preocupação com a liderança é tão antiga quanto a história escrita: A república de Platão constitui um bom exemplo dessas preocupações iniciais ao falar da adequada educação e treinamento dos líderes políticos, assim como da grande parte dos filósofos políticos que desde essa época procuraram lidar com esse problema (Fiedler *apud* Bergamini, 1994, p. 103).

Existem muitas definições do fenômeno da liderança, que está presente no cotidiano das sociedades. A liderança tem muitas faces e pode impactar o crescimento e a dinâmica de grupos e comunidades.

Bennis (1988, p. 5), afirma o seguinte: “Assim como o amor, a liderança continuou a ser algo que todos sabiam que existia, mas ninguém podia definir”.

Alguns profissionais chamados de *coaches*, utilizam o expressão "ser líder de si mesmo", é um tema bem amplo e traz características reflexivas. Fala sobre aprender a dar ordem e a influenciar a si mesmo, para depois influenciar outros. O psicólogo Augusto Cury (2004) traz essa visão. Explorando a importância de gerenciar

o "eu interior", promovendo a autoconsciência, a resiliência, e a capacidade de tomar decisões conscientes e equilibradas. Cury (2004) também enfatiza a necessidade de romper com padrões mentais negativos, aprender a lidar com as pressões do dia a dia, e construir uma mente saudável, capaz de transformar adversidades em oportunidades de crescimento.

Na busca de uma definição do que seja liderança, Hunter (2006) define em seu livro *“Como se tornar um líder servidor”* um conceito que é amplamente divulgado nos tempos de hoje. Sendo a liderança a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem com entusiasmo visando atingir objetivos comuns, guiando confiança através do caráter.

Bergamini (1994), fala de dois aspectos que parecem ser comuns à maioria das definições de liderança existentes na atualidade:

Em primeiro lugar, elas conservam o denominador comum de que a liderança esteja ligada a um fenômeno grupal, isto é, envolve duas ou mais pessoas. Em segundo lugar, fica evidente tratar-se de um processo de influência exercido de forma intencional por parte dos líderes sobre seus seguidores (Bergamini, 1994, p. 103).

Ou seja, para ser líder é necessário que haja duas ou mais pessoas. Trataremos nesse trabalho da liderança grupal dentro do contexto comunitário do Riacho Fundo 1, que ocorre através do contato social da influência do líder exercida sobre os seus liderados. Os indivíduos criam um grupo e nesse grupo surge um líder, o mesmo possui valores, crenças e ideais que trazem identidade para o grupo e estes valores são passados para os seus seguidores.

O tema liderança é estudado há muito tempo e sobre o enfoque da administração, psicologia e sociologia. Alguns se preocupam com aquilo que o líder é, com enfoque nos traços ou características de personalidade do líder, no qual está relacionado a eficácia do líder. Outros estudam aquilo que o líder faz, ou seja, sobre os estilos de liderança. Há um terceiro grupo que investiga as circunstâncias que determinam a eficácia do líder e busca conhecer as diferentes variáveis que têm algum vínculo com a relação líder-seguidor. Outro grupo têm o enfoque no estudo das motivações que estão por trás das atividades de dirigir pessoas.

Bergamini (1994), traz em seu artigo que a teoria dos traços, que se originou de pesquisas disponíveis a respeito de liderança, dentro dos períodos compreendidos entre 1904-1948. Nesse modelo são encontrados muitos traços de personalidades de líderes, e é uma possibilidade de estudo sobre liderança.

Nesse modelo, a liderança é algo inato, o indivíduo nasceu para ser líder. Tem em seu DNA o talento para a liderança. Porém, com o passar dos anos, novas teorias e abordagens foram aparecendo, surgiram as abordagens contingências/situacionais. Nessa visão, as organizações poderiam contar com bons líderes desde que tivessem treinamento adequado e ambiente favorável para que pudessem agir com eficácia (Bergamini, 1994).

As teorias situacionais conceituadas pela administração, possuem como principal foco de interesse o estudo do contexto em que a liderança executa seu papel. Essa abordagem traz uma nova proposta, afirmando que as organizações podem ter bons líderes se forem proporcionadas situações favoráveis a isso para que os mesmos cresçam.

A teoria dos traços explica que o indivíduo já nascia com predisposição para ser líder, ou seja, que é algo inato. Entretanto, a abordagem situacional mostra que a teoria dos traços não tem tanto sentido, pois a liderança não é somente única e exclusivamente do líder e pode sofrer influência dos seus liderados.

Do ponto de vista sociológico, temos autores clássicos como Max Weber, que, conforme abordado por Saué (2021), descreve os três tipos de autoridade segundo os conceitos de Weber:

Tradicional: também chamada de feudal, ou patrimonial, em que a aceitação da autoridade se baseia na crença de que o que explica a legitimidade é a tradição e os costumes. Em suma, os subordinados aceitam como legítimas as ordens superiores que emanam dos costumes e dos hábitos tradicionais ou de fatos históricos imemoriais;

Carismática: em que a aceitação advém da lealdade e da confiança nas qualidades normais de quem governa. Em presença de um líder ou chefe que personifique um carisma invulgar ou excepcional, qualquer subordinado aceitará a legitimidade de sua autoridade;

Racional-legal ou burocrática: em que a aceitação da autoridade se baseia na crença da legalidade das leis e regulamentos. Essa autoridade pressupõe um tipo de dominação legal, o qual vai buscar sua legitimidade no caráter prescritivo e normativo da lei; (Saué, 2021, p. 9).

Escolhemos Weber porque a correlação entre a teoria científica e a realidade mostra que todo tipo de liderança detém algum tipo de poder e, portanto, de autoridade. Ademais, Weber (apud Saué, 2021) explica que o poder e a autoridade requerem reconhecimento pela alteridade. Ninguém é líder de si mesmo.

É-se líder em um contexto relacional. As lideranças emergem em redes de lideranças específicas e quem faz o líder são os liderados. Então, a liderança detém algum tipo de poder e autoridade. Por isso, usamos o referencial weberiano.

A liderança racional-legal pode ser chamada também de burocrática, ela é decorrente das leis e da burocracia. Este tipo de liderança é comum em sociedades modernas, onde as instituições e organizações são dispostas de maneira formal e hierárquica. A legitimidade do líder provém das regras e das normas que regem a organização. Por exemplo, a eleição de um presidente da república no Brasil ilustra essa forma de liderança, onde o presidente recebe o poder por um período determinado, geralmente quatro anos, conforme estipulado pela constituição. A liderança racional-legal é frequentemente vista como uma liderança passageira, já que a autoridade do líder é temporária e condicionada ao cumprimento das normas legais.

A liderança tradicional, por outro lado, é baseada em costumes e práticas que variam de uma cultura para outra. Essa forma de liderança pode ser herdada, como a passagem de um cargo de pai para filho, ou pode ser determinada por outros fatores culturais e sociais. A legitimidade do líder tradicional é fundamentada na continuidade histórica e na aceitação cultural de sua posição. É importante ressaltar que, embora um indivíduo possa ocupar um cargo tradicional, isso não garante que ele seja um líder eficaz. A liderança tradicional pode ser vista em monarquias ou em sistemas onde a autoridade é conferida por tradições estabelecidas.

A liderança carismática é a mais legítima das três, pois ela funciona basicamente por influência, geralmente surge fora dos padrões e o indivíduo possui destaque. Ele subverte a ordem vigente, podendo tornar-se um mártir, ou um ditador.

A liderança carismática se baseia no poder de influência pessoal do líder. Os líderes carismáticos geralmente surgem durante momentos de crise ou mudança, quando as normas são questionadas. Eles são notáveis por suas habilidades de comunicação, ideias inspiradoras e capacidade de atrair seguidores. A legitimidade dessa liderança vem do afeto e da devoção dos seguidores ao líder, que podem subverter ordem vigente. Jesus Cristo, Mahatma Gandhi e Martin Luther King são exemplos de líderes carismáticos que inspiraram movimentos sociais.

Retornando ao carisma, Bergamini (1994, p. 112) afirma que “os autores, em geral, concordam que o carisma seja uma qualidade atribuída ao líder pelos subordinados e não uma característica inerente à sua personalidade.”

Isso sugere que o carisma não é uma característica inata do líder, mas uma qualidade que é atribuída a ele pelos seus subordinados. Pode-se concluir que a percepção dos seguidores é um aspecto fundamental para a formação do carisma de



um líder. Em outras palavras, é o reconhecimento e a valorização dos seguidores que conferem ao líder essa qualidade.

Segundo a citação que Bergamini traz de Yukl (1989) sobre carisma

Acredita-se que o carisma seja resultado das percepções que os seguidores têm sobre as qualidades e comportamentos dos líderes. Essas percepções são influenciadas pelo contexto da situação de liderança, assim como pelas necessidades dos seguidores individuais e coletivos (Yukl *apud* Bergamini, 1994, p. 103).

Portanto, o carisma não reside apenas nas ações ou na personalidade do líder, mas emerge da relação entre o líder e seus seguidores. Os seguidores projetam no líder características que eles consideram carismáticas, o que, por sua vez, fortalece a posição do líder e legitima sua autoridade dentro do grupo.

Mudando de referencial teórico, Bergamini (1994) ressalta que existem também a liderança transacional e a transformacional.

Na liderança transacional, uma troca ocorre entre o líder e o seguidor. A troca poderá ser econômica, política ou psicológica, mas não existiria ligação duradoura entre as partes. Essa troca continua somente à medida que ambas as partes acham que isso vem em benefício próprio. Tais relacionamentos de troca são difundidos em muitas organizações de trabalho, nas quais os subordinados concordam em aceitar a liderança por parte dos líderes específicos em bases de seu emprego remunerado (Smith, *apud* Bergamini, 1994, p. 109).

Como o nome já nos indica, a liderança transacional tende a ter condicionante e passageira e o líder pode perder credibilidade em decorrência da falta de poder. De acordo com Bergamini (1994): “O poder exercido pelo superior, enquanto líder transacional, desaparecerá à medida que não for mais detentor da prerrogativa de conceder benefícios ou infligir punições” (Bergamini, 1994, p.109-110).

Há também a liderança transformadora, Bergamini (1994) utiliza o conceito de Burns (1978) que diz:

A liderança transformadora é uma necessidade existente ou solicitação de um seguidor potencial. Mas além disso, o líder transformacional procura motivos potenciais nos seguidores, procura satisfazer necessidades de alto nível e assume o seguidor como uma pessoa total. O resultado da liderança transformacional é o relacionamento de estímulo mútuo e a elevação que converte os seguidores em líderes (...) (Burns *apud* Bergamini, 1994, p.110).

Nessa corrente, líder tem como principal função a motivação, e é o estimulador de seus seguidores. E para agir com eficácia, o líder busca conhecer o que seus liderados necessitam, para assim conduzir suas atitudes em prol disto.

A influência é um fator importantíssimo na liderança, Bergamini (1994, p.109) diz que a influência que um líder pode exercer fluirá tanto mais facilmente quanto mais

apto ele estiver em apoiar suas ações no conhecimento, tão próximo quanto possível das crenças, valores e expectativas dos seus seguidores.

Para Conger (1991):

A liderança não é uma habilidade mágica limitada a uns poucos. Na falta de oportunidade e pouco investimento nos processos e recompensas que incentivam o seu crescimento. Assim, é uma questão de extrair, desenvolver e fomentar essas capacidades latentes (Conger, 1991, p. 167).

“O mais importante para os líderes é que, se eles não se tornarem conscientes das culturas em que estão inseridos, estas os gerenciarão. O entendimento cultural é desejável para todos, mas é essencial aos que forem liderar” (Schein, 2017, p. 21).

É importante que o líder conheça a cultura organizacional da organização na qual está inserido para que possa ter ações eficazes que vão gerar resultados para o grupo.

“A liderança pode parecer algo complicado, mas quando os indivíduos assumem seus papéis de liderança, conseguem mudar a cultura organizacional devido ao profundo conhecimento que têm dela” (Bergamini, 1994, p. 111).

Vale ressaltar que não são todas as lideranças que conseguem executar essa mudança pois esse não é o único fator para a mudança de uma organização.

### *1.2.2 – Liderança Comunitária*

Segundo Lopes (2021), "A liderança comunitária é um modelo de liderança no qual a liderança é partilhada por um grupo de pessoas (idealmente toda a comunidade) e cada pessoa é chamada a tomar parte na liderança do grupo propondo ideias e visões" (Lopes, 2021, p. 11).

A visão apresentada por Lopes (2021) é a de uma abordagem inclusiva e colaborativa, na qual a liderança não é concentrada em um único indivíduo, mas sim partilhada por todos os membros da comunidade. Cada pessoa é encorajada a participar ativamente, propondo ideias e visões, o que promove um senso de responsabilidade coletiva. Esse modelo valoriza a diversidade de perspectivas e fortalece o engajamento comunitário, o que facilita o processo de tomada de decisões mais democrático e representativo.

Lopes (2021) ainda cita a visão de Evans (2012), que traz as lideranças comunitárias como “agentes de mudança porque querem produzir algum tipo de mudança nos locais onde vivem” (Evans *apud* Lopes, 2021, p. 13).

A liderança comunitária vem do indivíduo inconformado com a realidade e que, de alguma forma, quer causar transformação onde vive. Para Domingues (2012):

A liderança comunitária é exercida pelo cidadão escolhido pela comunidade para representar o seu bairro. Assim, o líder comunitário é o representante que se encontra inserido no local onde reside e faz crescer o trabalho social e político, partilha ideias, e sai em busca dos objetivos tratados, que se traduz nas melhorias para sua comunidade (Domingues, 2012, p. 21).

O líder comunitário é alguém que vive na comunidade que representa, trabalha para promover melhorias sociais e políticas, compartilha ideias e busca alcançar os objetivos que promovam o desenvolvimento da comunidade.

### *1.2.3 – Educação*

A educação no Brasil é um direito como afirma nossa constituição:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Marandino (2017, p. 812) define três categorias de educação sendo elas: a educação formal, educação não-formal e educação informal. A educação formal refere-se ao sistema de ensino estruturado e hierarquizado, com currículos e programas pré-estabelecidos, que vai desde a educação básica até o ensino superior. Ela ocorre em instituições educacionais, como escolas e universidades, e é caracterizada pela intencionalidade e sistematização do processo de ensino-aprendizagem. A educação formal desempenha um papel fundamental na transmissão de conhecimentos acadêmicos, no desenvolvimento de habilidades específicas e na formação profissional dos indivíduos.

A educação não formal, por sua vez, abrange todas as atividades educativas organizadas fora do sistema formal de ensino. Ela pode ocorrer em paralelo ou complementar à educação formal, atendendo a públicos-alvo específicos com objetivos de aprendizagem bem definidos. Exemplos de educação não formal incluem cursos livres, oficinas, palestras, programas comunitários e atividades culturais. Essa modalidade de educação é caracterizada pela flexibilidade, pela adaptação às necessidades dos participantes e pela ênfase no desenvolvimento de competências práticas e sociais.

Já a educação informal é um processo contínuo que acontece ao longo da vida, por meio das experiências cotidianas e das influências educativas do ambiente

em que o indivíduo está inserido. Ela ocorre de maneira espontânea e não intencional, sendo influenciada pela família, pelo trabalho, pelo lazer e pelos meios de comunicação. A educação informal contribui para a formação de valores, atitudes, crenças e comportamentos, moldando a personalidade e a visão de mundo do indivíduo. Embora não estruturada, essa modalidade de educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento pessoal e social.

De acordo com Gohn (2009), "A educação não-formal é uma área que o senso comum e a mídia usualmente não vêem e não tratam como educação porque não são processos escolarizáveis" (Gohn, 2009, p. 31).

Mas será que, por não estarem dentro da escola, deixa de existir um processo educativo? O que caracteriza a educação não formal? Gohn (2009), afirma que:

A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; (Gohn, 2009, p. 31).

A educação não-formal envolve processos de aprendizagem que servem de uso constante na vida cotidiana dos indivíduos que dela participam.

Gohn (2009), citando Gadotti (2005), afirma que "a educação não-formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática" (Gadotti apud Gohn, 2009, p. 32).

A falta de uma hierarquia ou burocracia não faz deixar de existir o processo de educação não-formal, pelo contrário, essas características permitem esse modelo de educação se expandir e existir em diferentes tipos de comunidades.

"A educação não formal novo modelo de pedagogia social reconhece o sujeito como alguém que necessita de conhecimento e é capaz de aprender em diferentes contextos" (Sousa; Rocha; Santos, 2024, p. 730).

A educação não-formal serve como um construtor de portas, em locais onde não existem paredes. Ela cria possibilidades em ambientes que antes não se pensava educação, como a roça, a quadra e a praça.

Na "Pedagogia do Oprimido", Freire (1987) critica a "educação bancária", caracterizada pela transmissão passiva de conhecimento do educador para o educando, tratando-os como objetos. Em contraste, ele propõe uma "educação

problematizadora" baseada no diálogo e na reflexão crítica, permitindo que os educandos se tornem sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Freire (1999) vê a educação como um meio de transformação social, onde os indivíduos não apenas adquirem conhecimento, mas também desenvolvem uma consciência crítica que os capacita a agir em prol da justiça e da igualdade.

Paulo Freire, foi um importante educador brasileiro, dedicou sua vida à transformação da educação, especialmente no campo da educação de adultos. Ele revolucionou a forma de ensinar e aprender ao desenvolver e aplicar o conceito de educação popular, um método que valoriza o conhecimento prévio dos indivíduos e promove uma educação libertadora e crítica.

Freire propôs que a educação seja um processo colaborativo, no qual tanto educadores quanto alunos se envolvam ativamente, discutindo e refletindo sobre suas vivências para facilitar mudanças sociais. Sua filosofia e metodologia pedagógicas iniciaram-se com a campanha "De pé no chão também se aprende" e alçou voo aos meios urbanos, chegando à educação formal.

Nesse modelo segundo Freire (2001), a educação popular serve como um processo que envolve crianças e adultos na alfabetização por meio de palavras que refletem suas experiências de vida, é vista como um instrumento que facilita a compreensão científica das experiências dos grupos e movimentos sociais. Um dos objetivos da educação popular é ajudar esses grupos a transcender o conhecimento de senso comum, promovendo um entendimento crítico sobre o mundo e seu lugar nele.

Freire (1987, p. 39) afirma que "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo". Essa citação revela uma visão da educação em que o aprendizado ocorre de forma colaborativa. Não se trata apenas de transmissão de conhecimento, mas de uma construção conjunta entre educadores e educandos, com a comunicação e a troca de experiências entre os participantes como princípios fundamentais para o processo educativo.

Esse será o conceito de educação para os processos educativos que adotaremos nesse trabalho. Entendendo que a educação pode ser feita através de processos educativos não formais. Portanto, a educação pode ser entendida como um processo amplo e inclusivo, que abrange tanto os métodos formais quanto os não

formais, reconhecendo que o aprendizado pode acontecer em diversos contextos e através de diferentes formas de interação e experiência.

### **1.3 – Percursos Metodológicos**

O tema do Trabalho de Conclusão de Curso – liderança – surgiu através do interesse na disciplina de Cultura Organizacional, em que foi abordado o conceito de liderança e sua influência na cultura das organizações. Após o contato com o tema no mundo acadêmico, questões da realidade foram surgindo e pude observar a importância desse tema.

Através do grupo de estudos, Sogeppe (sistemas, organização, gestão e processos políticos educacionais), que é realizado para estudantes do curso de pedagogia da Universidade de Brasília, foi iniciado um estudo mais aprofundado da teoria a respeito deste tema e assim surgiu o objeto de estudo e o problema de pesquisa.

De minha experiência com a realidade de periferia e minha inserção em grupos não institucionais de liderança comunitária, pude constatar, intuitivamente, que as lideranças comunitárias de periferia desempenham papel educativo. Assim, do confronto entre a teoria acadêmica e a realidade de periferia, nasceu o objeto de estudo: Lideranças Comunitárias no Riacho Fundo I: o processo educativo.

O problema de pesquisa que me instiga a investigar a realidade, na busca de explicações que somente o conhecimento científico pode dar, é: se e como as lideranças comunitárias desenvolvem processos educativos?

Na área profissional e pedagógica é de suma importância o estudo da liderança, pois amplia a visão do profissional e do pedagogo a respeito desse fenômeno e pode desvendar algumas questões como, por exemplo, o papel do diretor como liderança na escola; qual estilo de liderança é mais adequado para seu ambiente; como gerir e delegar as funções dentro do ambiente escolar.

Vale ressaltar que este é um problema de interesse sociológico, histórico, além de acadêmico, pois se trata de um fenômeno sociológico que está presente em qualquer sociedade e organização.

Gil (2002) afirma que uma análise só é definida como científica se forem empregadas técnicas que permitam averiguar a legitimidade do conhecimento. Dessa forma, o mesmo autor descreve o método científico como o caminho para se atingir o conhecimento, utilizando-se, para isto, procedimentos técnicos (Gil, 2002, p. 31).

Existem métodos de pesquisas para que possamos analisar e realizar a pesquisa científica. Segundo Gil (1999), “o método dedutivo, de acordo com a acepção clássica, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular” (Gil, 1999, p. 9). Como ficaria inviável a entrevista com todo o nosso universo, não optamos por esse método.

Analisando os métodos disponíveis, encontramos o método indutivo que segundo Gil (1999) “procede inversamente ao dedutivo: parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares” (Gil, 1999, p. 10).

“De acordo com o raciocínio indutivo, a generalização não deve ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmadores dessa realidade” (Gil, 1999, p. 10).

Levando em consideração a especificidade desse método e por se encaixar melhor à realidade do nosso trabalho, optamos por utilizar o método indutivo.

A abordagem da pesquisa será qualitativa, através o emprego da técnica de entrevistas semiestruturadas com uma amostra dos líderes comunitários da região administrativa (RA) Riacho Fundo I.

A região administrativa Riacho Fundo I foi escolhida pela necessidade de compreender as dinâmicas sociais e educativas em um contexto urbano periférico. Embora seja uma região administrativa nova, muitas lideranças se encontram nesta região do Distrito Federal. Ao concentrar-se no Riacho Fundo 1, o objetivo não é apenas estudar a ideia de liderança comunitária de uma perspectiva teórica, mas também fazer uso dessa compreensão para examinar, na prática, o ambiente em que vivem. E partir disso, investigar se a liderança local promove algum processo educativo em seu trabalho.

O roteiro semiestruturado foi construído contendo duas partes, a primeira abordando a visão do líder sobre si e o fenômeno da liderança e a segunda parte envolvendo o trabalho com seu grupo.

A amostra da pesquisa é composta por quatro líderes comunitários do Riacho Fundo 1, ambos retirados da listagem de líderes comunitários da cidade. Foram escolhidos cada um representando uma área de abrangência da liderança comunitária. Wellington Andrade, representando a ReciclaTech, organização não governamental que faz um trabalho social. Roberto França, também conhecido como Mestre Cobra, representando a capoeira e no foco de um trabalho cultural,

representante da cultura afrobrasileira. O professor Edinho, técnico e treinador da escolinha de futsal, Nova Geração e Tiago Pereira, co-líder do movimento Vereda, movimento juvenil de cunho religioso no Riacho Fundo 1. Para que a diversidade de setores e de atividades comprove, ou não, por comparação, se as lideranças comunitárias, de fato, desenvolvem algum papel educativo.

Os nomes dos grupos e dos entrevistados não foram omitidos porque são grupos e figuras públicas amplamente conhecidos no Riacho Fundo 1.

O roteiro semiestruturado de entrevista aplicado às lideranças é o que segue abaixo:

1. *O que é um líder?*
2. *Você se considera líder?*
3. *Se sim, por que, se não, por que?*
4. *Existe alguma diferença entre o líder comunitário e outros tipos de líderes?*
5. *A liderança desempenha algum trabalho educativo?*
6. *Se sim, por que, se não, por que?*
7. *Qual papel educativo a liderança desempenha?*
8. *Como você se tornou líder comunitário no Riacho Fundo 1?*
9. *Qual a importância de existirem líderes comunitários na cidade?*
10. *Existe capacitação para os líderes comunitários?*
11. *Se sim, por que, se não, por que?*
12. *considera importante a capacitação para líderes comunitários?*
13. *Por que?*
14. *Quem deve promover a capacitação do líder comunitário?*
15. *Por que?*
16. *Como é a relação do senhor(a) com a administração/governo do Riacho Fundo?*
17. *Como é a relação do senhor(a) com a administração/governo do Distrito Federal?*
18. *Qual a faixa etária do grupo que você trabalha?*
19. *Quais as maiores dificuldades que você enfrenta com seu grupo?*
20. *Quais as dificuldades dos seus liderados?*
21. *Quais soluções são encontradas para os problemas dos seus liderados?*
22. *Quem encontra essas soluções?*
23. *Como as soluções são encontradas? (processo coletivo ou individual?)*



*24. Quem executa as soluções?*

*25. Quais as dificuldades de execução das soluções?*

*26. Gostaria de acrescentar algum assunto a esta entrevista?*

O tratamento dado às entrevistas foi o recomendado pela metodologia científica clássica: as entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas no papel. A análise das entrevistas foi feita com base nas seguintes categorias analíticas: 1) conceito de liderança; 2) características da liderança comunitária; 3) relação entre liderança e liderados; 4) capacitação da liderança comunitária; 5) relação da liderança comunitária com o poder público; 6) liderança comunitária e dificuldades da comunidade; 7) liderança comunitária e soluções dos problemas comunitários; 8) papel educativo da liderança comunitária.

O objetivo deste trabalho não é tomar partido nem lado sobre a realidade estudada, mas sim buscar conhecer e expor a realidade existente na cidade. Fica evidente que o fenômeno da liderança comunitária é útil e atual para debate e discussão na realidade do Riacho Fundo 1, e que deve ser visto com cuidado e atenção.

Os dados coletados estão descritos no Capítulo II - O Riacho Fundo I e no Capítulo III – Lideranças Comunitárias, sendo analisados no Capítulo IV - Lideranças Comunitárias no Riacho Fundo I: o processo educativo.

#### **1.4 – Dificuldades e facilidades da pesquisa**

A pesquisa empírica foi realizada durante a pandemia, o que trouxe desafios específicos que exigiram adaptações ao longo do processo investigativo. Recebi uma lista de líderes comunitários fornecida pela Administração Regional do Riacho Fundo I, que serviu como base de dados para orientar a seleção dos entrevistados. No entanto, essa lista apresentou várias limitações que impactaram a pesquisa.

Um problema relevante foi a ausência de números de contato atualizados dos líderes comunitários, o que dificultou o processo de comunicação com os possíveis entrevistados. Além disso, a lista continha muitos campos incompletos, o que impediu uma visão clara das lideranças disponíveis para a pesquisa.

Outro desafio foi a falta de especificação das áreas de atuação dos líderes, o que dificultou a identificação daqueles que atuavam em áreas de interesse específico

para o estudo. Diante dessas limitações, tive que tomar decisões sobre quais líderes entrevistar com base nas informações disponíveis, o que pode ter influenciado os resultados da pesquisa de forma não intencional.

Para superar essas dificuldades, optei por focar em líderes que atuavam em áreas distintas, garantindo que a pesquisa abrangesse uma diversidade de perspectivas e experiências. A seleção dos líderes comunitários foi feita considerando quatro áreas de atuação diferentes, permitindo uma análise dos processos educativos desenvolvidos por esses líderes. Além disso, priorizei a escolha de líderes com um histórico relevante de trabalho na cidade, assegurando a pertinência de suas contribuições para a pesquisa. A facilidade de acesso também foi um critério importante na seleção, dando preferência àqueles que se mostraram mais dispostos a colaborar e estavam disponíveis dentro das limitações impostas pela pandemia.

Um dos principais desafios foi a necessidade de realizar entrevistas remotamente, devido às restrições ainda vigentes decorrentes da pandemia. Em dois casos, conduzi as entrevistas por telefone, o que exigiu atenção especial para garantir a clareza na comunicação e a precisão na coleta dos dados. As entrevistas por telefone apresentaram dificuldades, como a qualidade variável da conexão e a impossibilidade de observar a linguagem corporal dos entrevistados, que muitas vezes complementam suas respostas.

A dificuldade de acesso a alguns líderes, devido à incompletude da lista e à falta de contatos, limitou a amostra, mas também destacou a importância de um planejamento flexível em situações adversas. Outro desafio foi garantir que as entrevistas captassem de forma eficaz as informações necessárias, apesar das limitações impostas pela comunicação telefônica. Durante as entrevistas, adaptei minhas perguntas e estratégias de coleta de dados para compensar a falta de interação visual e assegurar que as respostas fossem detalhadas e esclarecedoras.

A questão do agendamento das entrevistas também se mostrou desafiadora. Ajustar os horários com as lideranças foi difícil, pois era necessário que nossas agendas estivessem de acordo, o que complicou a coordenação de um momento adequado para a realização das entrevistas. Além disso, a pandemia afetou a disponibilidade dos entrevistados, pois muitos estavam envolvidos em atividades, o que tornou o agendamento ainda mais complicado. A ausência de números de contato atualizados dos líderes comunitários foi apenas um dos obstáculos enfrentados durante o desenvolvimento da minha pesquisa.

A minha saúde mental foi severamente impactada ao longo do curso, devido ao desenvolvimento de depressão e ansiedade. Esses desafios afetaram não apenas minha produtividade acadêmica, mas também minha capacidade de me concentrar e de manter a disciplina necessária para seguir com as atividades planejadas.

Diante desse quadro, tomei a difícil decisão de trancar o curso por um período. Embora essa decisão tenha gerado incertezas e preocupações sobre o andamento do meu projeto, foi essencial para que eu pudesse me estabilizar e buscar as condições necessárias para uma recuperação. Esse tempo de pausa foi crucial para que eu pudesse focar na minha saúde mental, buscar apoio profissional e adotar práticas que contribuíssem para o meu bem-estar.

Durante o período em que o curso esteve trancado, também refleti sobre a importância de priorizar a saúde mental, especialmente em ambientes acadêmicos que, muitas vezes, são altamente exigentes e estressantes. Essa experiência me trouxe uma nova perspectiva sobre a necessidade de equilíbrio entre a vida pessoal e as responsabilidades acadêmicas, reforçando a importância de reconhecer os sinais de sobrecarga e de buscar ajuda quando necessário.

Ao retornar ao curso, me senti mais preparado para enfrentar os desafios que ainda restavam. Embora as dificuldades não tenham desaparecido, a pausa me permitiu desenvolver estratégias mais eficazes para lidar com o estresse e a ansiedade. Aprendi a gerenciar o meu tempo, a estabelecer limites e a buscar apoio sempre que necessário, o que resultou em uma abordagem mais saudável e equilibrada na condução da minha pesquisa.

A primeira entrevista foi bastante longa e acabou abordando assuntos que não estavam diretamente relacionados ao escopo da pesquisa. O filho do entrevistado também acabou entrando no ambiente em que estávamos conversando, o que gerou algumas pausas durante o processo. Nas entrevistas seguintes, consegui direcionar melhor os entrevistados, obtendo respostas mais objetivas e alinhadas com o tema da pesquisa.

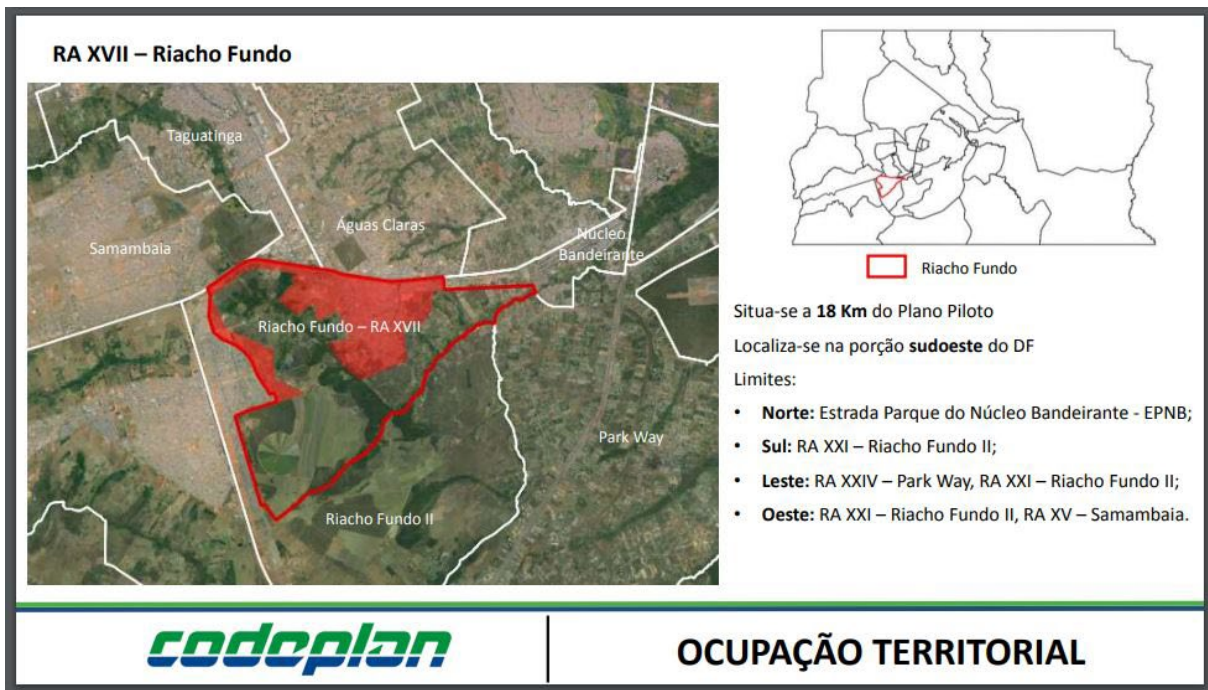
A experiência de conduzir essa pesquisa em um contexto tão desafiador destacou a importância da resiliência e da adaptação diante de obstáculos imprevistos. Mesmo com as dificuldades, espera-se que os resultados obtidos ofereçam alguma contribuição para a compreensão dos processos educativos desenvolvidos por lideranças comunitárias, especialmente em tempos de crise.

## Capítulo II – O Riacho Fundo I

### 2.1) Introdução

O Riacho Fundo é a XVII Região Administrativa do Distrito Federal. Seu nome teve origem da granja Riacho Fundo, criada logo após a inauguração de Brasília. Este nome se dá devido a um córrego da região, batizado com o mesmo nome, localizado em uma enorme reserva ambiental, com diversas nascentes de importantes bacias do DF. (ARRF, 2022)

**Imagem 1 – Mapa e Dados Administrativos do Riacho Fundo 1**



Fonte: Codeplan <<https://www.codeplan.df.gov.br>>

No intuito de diminuir a possibilidade de invasões, em 1990, um programa do Governo do Distrito Federal loteou a antes conhecida granja do Riacho Fundo, forneceu terrenos e transferiu moradores da Vila Telebrasília. Tempos depois, em 1993, o assentamento tornou-se a XVII Região Administrativa do Distrito Federal por meio da Lei Distrital nº 620/93 e por intermédio do Decreto Distrital nº 15.514/94. (ARRF, 2022)

Quando ainda era granja Riacho Fundo, nessa área foi construída a Residência Oficial dos Governos Militares, por onde passaram diversos governantes da ditadura militar. Atualmente, o prédio dessa residência funciona como um Instituto

de Saúde Mental. Todos os espaços da antiga casa oficial foram reaproveitados e repensados para atender aos pacientes da instituição. Na casa há um painel feito por Athos Bulcão que permanece preservado (ARRF, 2022).

O Instituto encontra-se dentro de uma reserva ambiental com 530 hectares, onde fica o Parque Ecológico do Riacho Fundo. Essa área faz ligação com a região administrativa Riacho Fundo II que foi “separada” do Riacho Fundo em 1994, tornando-se outra região administrativa em 2003 (ARRF, 2022).

A região administrativa tem aproximadamente 50.000 habitantes entre área urbana e rural, e está localizada à beira da rodovia BR-060 (ARRF, 2022). É caracterizada por uma grande variedade de moradias, desde casas simples até sofisticadas residências. Essa variedade reflete a diversidade econômica da região, já que a região é composta tanto por moradores de baixa renda quanto por moradores de renda mais elevada. Além disso, a região é marcada pela presença de comércios, escolas, creches, entre outras instituições públicas e privadas, tornando-se um importante centro comercial e educacional da cidade.

Apesar de sua diversidade, a região de Riacho Fundo I enfrenta alguns desafios, como a falta de infraestrutura e transporte público adequado, além de problemas de segurança pública. No entanto, a região tem sido objeto de diversos projetos de desenvolvimento, tanto por parte do poder público quanto por iniciativas privadas, visando melhorar a qualidade de vida dos moradores e fortalecer a economia local.

## **2.2) A organização espacial da cidade**

A área urbana do Riacho Fundo é dividida em quatro regiões: quadras norte, quadras sul, quadras industriais e quadras centrais. Possui também algumas áreas especiais que geralmente são as localidades das igrejas. É desenvolvida basicamente em dois eixos centrais que separam as quadras e onde se encontram os comércios. A quadra norte um (QN1) é chamada de Bairro Telebrasília, em virtude da quantidade de moradores da Vila Telebrasília que vieram para os assentamentos no início da cidade (ARRF, 2022).

Além da área urbana, existe uma gigantesca área de desenvolvimento rural, conhecida como Colônia Agrícola Sucupira e Colônia Agrícola Riacho Fundo (Kanegae). Nestas áreas encontram-se produções de hortaliças, frutas e verduras,

uma escola rural e, inclusive, o setor de Pesquisa de Produção de Sementes da Empresa Brasileira de Pesquisa – EMBRAPA.

### **Imagem 2 – Vista panorâmica do Riacho Fundo 1**



Fonte: <http://wikipedia.org>

### **RA XVII – RIACHO FUNDO**

Fonte: Codeplan <<https://www.codeplan.df.gov.br>>

#### **2.3) A economia local**

A região encontra-se próxima dos pólos econômicos do DF, pois está a um raio de 20 quilômetros de Taguatinga, Ceilândia e Brasília. O comércio é presente na cidade, havendo empresas de porte nacional e, inclusive, órgãos públicos, como Fórum e um posto do “Na Hora”, órgão que serve para atendimentos de serviços básicos para a população, como emissão de documentos, serviços ligados ao Departamento de Trânsito do Distrito Federal (DETRAN-DF), Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (CAESB). Há uma feira permanente no centro da cidade, em que comerciantes locais trabalham com variedades de restaurantes, lojas de roupas e consertos gerais.

#### **2.4) Serviços de saúde**

A cidade possui laboratórios particulares de exames clínicos, além de ter dois postos de saúde, em que são realizados exames, vacinas e consultas. Conta também com o Instituto de Saúde Mental, que era a antiga residência oficial dos governos

militares. Não existem Unidades de Pronto Atendimento (UPA) na cidade, porém a UPA localizada no Núcleo Bandeirante fica bem perto da região administrativa. O Riacho Fundo 1 também possui uma Companhia Regional de Incêndio do Corpo de Bombeiros.

## 2.5) Segurança Pública

No quesito segurança, a cidade possui um Batalhão de Polícia Militar, um Regimento da Polícia Montada - RPMon, uma delegacia da Polícia Civil (29ª), uma Companhia de Polícia Militar Independente, um Posto Comunitário de Segurança e este tem um caso específico, pois o sítio eletrônico oficial afirma que existem dois, porém fazem alguns meses que o posto que ficava localizado próximo à avenida Sucupira foi incendiado e está inativo. Portanto, na atualidade, somente um posto de segurança está ativo.

A cidade possui um fórum e um tribunal regional eleitoral, um Centro de Convivência (COSE) e outro Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), o conselho tutelar da cidade fica próximo ao prédio da administração regional.

O Riacho Fundo 1 já foi considerado a melhor cidade para se morar, segundo estudos da Codeplan, por relatos do ex-administrador da cidade, Heitor Kanegae.

### Imagem 3 – Órgãos de Segurança Pública e Justiça do Riacho Fundo 1





## 2.6) O esporte

O Riacho Fundo tem o privilégio de abrigar uma gama de projetos esportivos, muitas vezes gratuitos, que atendem várias crianças, jovens e adultos da cidade. Nestes projetos estão escolinhas de vôlei e futsal, judô e artes marciais, a capoeira e o “Ginástica nas Quadras”. Alguns deles estão na cidade há mais de dez anos, participando de competições locais e estaduais e apresentando atletas inclusive para a seleção brasileira.

Estes projetos têm uma consistente relação com as escolas públicas locais, exigindo que os alunos sejam frequentes nas escolas e tenham boas notas. Além de desenvolver física e socialmente os alunos, estes projetos geram oportunidade de estreitar o relacionamento interpessoal das crianças.

Além dos projetos em pontos específicos da cidade há, no Riacho Fundo 1, um Centro Olímpico e Paraolímpico que oferece natação, basquete, judô, karatê, vôlei, futebol e futsal, hidroginásticas e, também, atendimento com psicólogo. Lá, todas as faixas etárias são contempladas, de crianças a idosos.

**Imagem 4 – Áreas de Esporte e Lazer do Riacho Fundo 1**



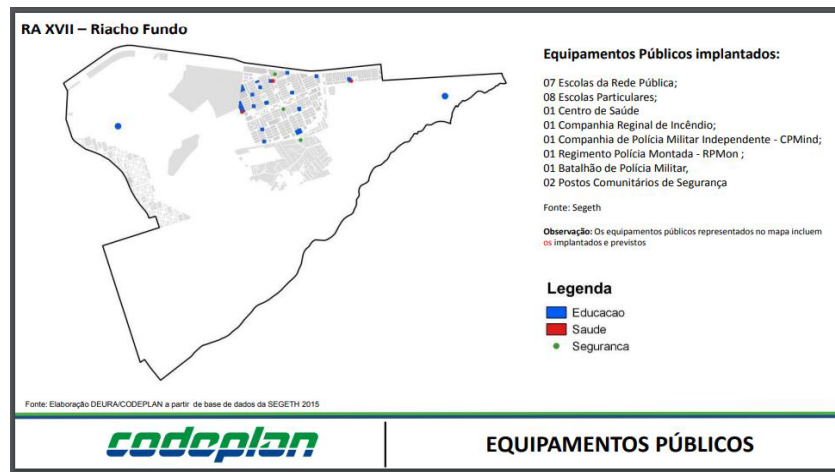
Fonte: Codeplan <<https://www.codeplan.df.gov.br>>



## 2.7) A rede de ensino local

A cidade conta com instituições de ensino básico, tanto público quanto particular. Abriga o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), que é uma instituição de ensino público federal, com sede em Brasília, no Distrito Federal e com *campus* em diversas regiões administrativas do Distrito Federal. O *campus* Riacho Fundo trabalha as áreas do turismo, hospitalidade e lazer. Atende o ensino médio na modalidade integral, técnico subsequente, tecnólogo e licenciatura.

### Imagem 5 – Órgãos Educacionais e de Segurança do Riacho Fundo 1



Fonte: Codeplan<<https://www.codeplan.df.gov.br>>

Sobre a escolaridade, de acordo com estudos da Codeplan, 96,8% dos moradores com cinco anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever, entre os jovens de quatro a 24 anos, 50,8% reportaram frequentar escola pública (Codeplan, 2019, p.19).

## 2.8) Cultura da cidade

Antes da pandemia que se iniciou em 2020, a cidade sediou o festival de cinema de Brasília, no *campus* do Instituto Federal de Brasília no Riacho Fundo 1. Nas quartas feiras havia batalha de rima no *skate park* da cidade no período noturno, também à noite existia um movimento cristão interdenominacional chamado Vereda Movement, que acontecia em uma praça da cidade onde jovens de várias igrejas se reuniam, cantavam músicas, faziam apresentações de teatro e pregações bíblicas.

As igrejas têm um papel fundamental na cidade, existem mais de trinta igrejas na cidade, entre denominações católicas, espíritas e evangélicas. A questão da fé é muito importante na cidade. Antes da pandemia, em algumas datas do ano, ocorriam eventos da igreja Católica, no ginásio de esportes da cidade, sendo um evento marcante para a cidade.

Existem também grupos de “*break*”, que é um movimento de dança de rua, que geralmente acontece no terminal rodoviário ou num salão que a administração fornece.

A cultura é gerada a partir de grupos, e é fruto de interações sociais. Através das interações e demandas da cidade que surgem os líderes comunitários. Que de acordo com o senador da república Izalci Lucas (PSDB-DF) "São essas pessoas que levam aos parlamentares e governantes as angústias e os anseios de cada família" (Senado Federal, 2021).

## Capítulo III – Lideranças Comunitárias

### 3.1) Introdução

As lideranças da cidade do Riacho Fundo 1 desenvolvem atividades nas áreas de cultura, esportes, religião, educação, meio ambiente, empresários da cidade, feirantes, representantes de comunidades locais e líderes de órgãos da cidade como policiais e bombeiros.

O líder não trabalha sozinho. Bergamini (1994) citando Hollander diz que “a liderança não é apenas o cargo do líder, mas também requer esforços de cooperação por parte de outras pessoas” (Hollander *apud* Bergamini, 1994, p. 103).

Ademais Schein (2009, p. 21), ressalta que a liderança precisa ter clareza do contexto institucional no qual está inserido e na cultura. O mais importante para os líderes é que, se eles não se tornarem conscientes das culturas em que estão inseridos, estas os gerenciarão. O entendimento cultural é desejável para todos, mas é essencial aos que forem líder.

Assim, os líderes comunitários surgem de dentro da cultura em que estão inseridos e com demandas específicas da sociedade.

Não há até o momento, nenhum processo para registro de liderança comunitária no Riacho Fundo 1. O que existe é uma lista de pessoas que fazem algum trabalho comunitário na cidade, e estes são reconhecidos como líderes comunitários. O critério comum é que esses líderes se colocam como porta-vozes da comunidade frente ao poder público, para levarem suas demandas às autoridades.

O senador Izalci Lucas (PSDB-DF) afirmou, em sessão solene, que "São exatamente esses representantes que levarão os pleitos às autoridades. O exercício da cidadania começa nas comunidades, e os líderes comunitários são essenciais para alavancar o desenvolvimento local" (Senado Federal, 2021).

Os dados coletados na pesquisa de campo comprovam a existência de 199 grupos/líderes comunitários na Riacho Fundo 1, registrados até o período de março de 2022. Os nomes dos líderes foram substituídos por letras, para preservar suas identidades. Os nomes dos participantes das entrevistas foram expressos, pois são figuras públicas na comunidade e pela autorização fornecida verbalmente quando foram entrevistados.

### 3.2) Grupos

Foi fornecido pela Administração Regional do Riacho Fundo 1, um quadro com cento e noventa e nove (199) lideranças, que está no anexo.

Os nomes dos líderes foram omitidos conforme orienta a ética de pesquisa. A partir dos dados brutos e, após análise dos dados, percebe-se entre as lideranças que as mesmas desenvolvem atividades religiosas, desportivas, culturais e sociais, para realizar a categorização das lideranças comunitárias no Riacho Fundo.

Foram removidos nomes duplicados da lista, o que resultou em um universo de 190 líderes comunitários. O quadro, incluído no apêndice, organiza os dados coletados por gênero das lideranças e por categorias das atividades comunitárias. A categoria “não especificado” justifica-se pelo fato de que essas informações não estavam listadas nos dados brutos fornecidos pela Administração Regional do Riacho Fundo 1 até o mês de março de 2022.

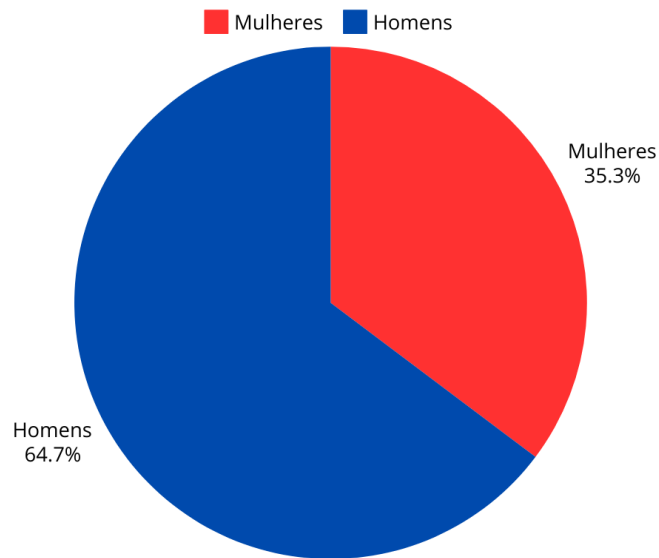
**Tabela 1 - Distribuição de Gênero das Lideranças Comunitárias**

Gênero	Frequência	Percentual (%)
Homem	123	64,74%
Mulher	67	35,26%
Total	190	100%

Fonte: elaboração própria a partir dos dados brutos.

O universo pesquisado é composto por 123 de líderes do gênero masculino, equivalente a 64,74% do total e somente por 67 lideranças femininas, equivalente a 35,26%. Os dados comprovam que o protagonismo da liderança comunitária no Riacho Fundo 1 é do gênero masculino. A análise das lideranças comunitárias revelou uma distribuição diversa entre as diferentes categorias de atuação.

**Gráfico 1 – Porcentagem da Distribuição de Gênero das Lideranças Comunitárias**



Fonte: elaboração própria a partir dos dados brutos.

A categorização das lideranças aconteceu da seguinte forma: a categoria religiosa inclui líderes de paróquias, igrejas e movimentos religiosos, que desempenham um papel importante na orientação espiritual e na promoção de valores religiosos. Empresários, representantes de associações comerciais e outros líderes no comércio local estão incluídos na categoria comercial.

A categoria cultural é composta por líderes que trabalham para preservar e promover expressões culturais como música, cultura afro-brasileira e nipo-brasileira.

A categoria desportiva engloba aqueles que estão envolvidos com o esporte e as atividades físicas e promovem a integração social, a saúde e a disciplina através da organização de eventos e treinamentos esportivos. Por fim, a Categoria Social inclui líderes que representam quadras da cidade, ex-administradores e funcionários públicos da comunidade.

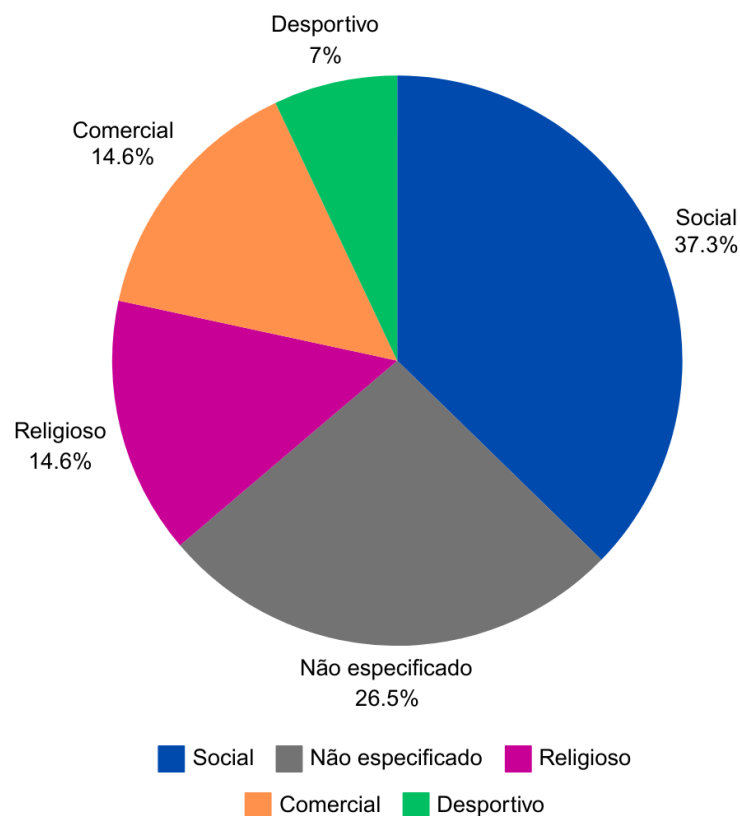
**Tabela 2 - Atividades das Lideranças Comunitárias**

Atividades	Frequência	Percentual (%)
Social	69	36,32%
Não especificado	49	25,79%
Religioso	27	14,21%
Comercial	27	14,21%
Desportivo	13	6,84%
Cultural	5	2,63%
Total	100	100%

Fonte: elaboração própria a partir dos dados brutos.

A categoria social foi a mais representativa, abrangendo 36,32% do total de lideranças, seguida pelas categorias não especificada e religiosa, que representaram, respectivamente, 25,79% e 14,21% das lideranças. A categoria comercial também correspondeu a 14,21%, enquanto as categorias desportiva e cultural foram as menos representativas, com 6,84% e 2,63%, respectivamente.

**Gráfico 2 – Porcentagem das Atividades das Lideranças Comunitárias**



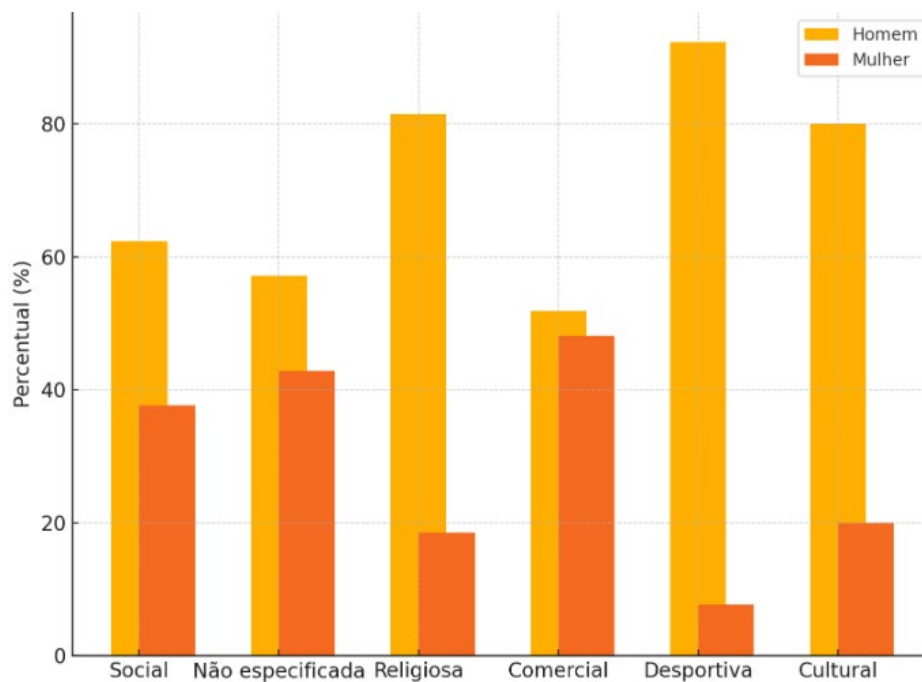
Fonte: elaboração própria a partir dos dados brutos.

Esses dados destacam a relevância de cada campo de atuação e a predominância de atividades sociais na configuração das lideranças comunitárias. Ao analisar a distribuição de gênero dentro de cada categoria, observou-se que a participação masculina foi dominante em quase todas as áreas.

Na categoria religiosa, 81,48% das lideranças eram homens, enquanto 18,52% eram mulheres. A categoria comercial apresentou um equilíbrio maior, com 51,85% de homens e 48,15% de mulheres. A liderança cultural foi composta por 80% de homens e 20% de mulheres, e na categoria desportiva, a disparidade foi ainda

maior, com 92,31% de homens e apenas 7,69% de mulheres. Na categoria não especificada, os homens representaram 57,14% e as mulheres 42,86%, enquanto na categoria social, 62,32% das lideranças eram masculinas e 37,68% femininas.

**Gráfico 3 – Porcentagem das Atividades das Lideranças Comunitárias por Gênero**



Fonte: elaboração própria a partir dos dados brutos.

Esses dados refletem a predominância masculina nas posições de liderança, embora algumas categorias, como a comercial, apresentem uma distribuição de gênero mais equilibrada. Conclui-se que, na liderança comunitária no Riacho Fundo 1, predominam as atividades sociais, religiosas e comerciais, excluindo nesse caso a categoria “não especificado” que consta um alto número de lideranças e que se estivesse especificado poderia alterar a categorização das atividades.

Da análise do universo de lideranças comunitárias do Riacho Fundo 1, foi retirada uma amostra de quatro grupos para representação dos diversos setores de atividade. As lideranças escolhidas fazem parte das categorias sociais, desportivas, religiosas e culturais. Para conhecer mais profundamente a realidade em que essas lideranças trabalham e como elas desenvolvem seus projetos.

### **3.2.1) Grupo Recicla Tech**

Organização não governamental que trabalha com jovens na faixa etária de nove a 18 anos. O grupo realiza atividades como oficinas, palestras e cursos para jovens, possui veículo próprio que é utilizado para fazer *lives* e transmissões de rádio digital, visando promover a interação e o aprendizado de forma lúdica entre os jovens mais carentes financeiramente.

As reuniões ocorrem às quintas e sextas, das 15 horas às 17 horas, no Riacho Fundo 1. O grupo incentiva o contato com a tecnologia e tem por objetivo promover o acesso e o conhecimento de tecnologias da informação e comunicação aos jovens, afim de prepará-los para o mundo atual e futuro.

O grupo é formado por um radialista que trabalha de forma voluntária para transmitir seus conhecimentos e experiências aos jovens. Além disso, o grupo também incentiva o trabalho com a tecnologia e reciclagem dentro de escolas, sejam elas públicas ou privadas.

### **3.2.2) Grupo Nova geração**

A Associação Atlética Nova Geração é uma escolinha de futsal que existe desde 2007 na cidade do Riacho Fundo 1. Treinados pelo professor Edinho, os treinos acontecem às segundas, terças e quintas-feiras no ginásio de esportes do Riacho Fundo 1. Os atletas têm de 10 a 20 anos de idade. Participam de campeonatos regionais e nacionais, tendo realizado, recentemente, com ajuda do governo do Distrito Federal, uma viagem para Florianópolis, a fim de participar das categorias sub 15 e sub 17.

### **3.2.3) Grupo de Capoeira Grito de Liberdade**

Representação cultural que mistura esporte, luta, dança, cultura popular afrodescendente. O estilo de luta desse grupo é a capoeira de Angola. Foi criado em 21 de fevereiro de 2005, por Roberto de Oliveira França, conhecido como mestre Cobra. Suas reuniões são as segundas, quartas e sextas-feiras, no período das 19 horas, às 20 horas e 30 minutos. Acontecem em um espaço dentro do lote do mestre Cobra, chamado “caverninha”. Reúnem-se desde crianças até os mais idosos, sem



distinção de credo, cor, raça ou gênero. Possui unidades em outras regiões administrativas do Distrito Federal, outros estados do Brasil e na África.

#### **3.2.4) Grupo Vereda *Movement***

Movimento cristão, interdenominacional, ou seja, que não tem denominação religiosa específica. É formado por jovens de várias denominações cristãs, tanto evangélicas, quanto católicas. Reúnem-se às quartas-feiras, a partir das 19 horas 30 minutos. Suas reuniões ocorrem em uma praça na Qn05 do Riacho Fundo 1, onde se ajuntam cerca de 50 a 350 jovens por reunião. Em suas reuniões ocorrem pregações<sup>1</sup>, apresentações teatrais e musicais. O grupo tem uma vertente dentro das escolas da cidade, chamado Intervalo para Cristo (IPC). Nesse braço do projeto, eles vão às escolas falando sobre a vida do jovem, ansiedade, depressão e sabedoria. As reuniões ocorrem durante os intervalos das aulas e acontecem em uma escola pública de ensino médio e em uma escola particular que abrange o ensino fundamental e médio.

### **3.3) As entrevistas**

As entrevistas foram conduzidas com base em um roteiro de perguntas previamente elaborado, com o objetivo de obter informações sobre o conceito de liderança, a diferença entre os tipos de liderança, o papel educativo da liderança, a capacitação da liderança e o papel sócio-político da liderança.

#### **3.3.1) Conceito de liderança**

O primeiro objetivo da entrevista foi entender qual é a visão de liderança que cada líder comunitário tem. O líder do grupo Recicla Tech concebe liderança como *“todo aquele cidadão, mulher, homem, que se levanta e ele tem a sua opinião e ele luta por a sua opinião, e ele, ele traz ali, entre as outras pessoas, ele levanta a sua tese, ele defende a sua tese, ele luta ali por um ideal”* (Andrade, 14/03/2022). Ele compreende liderança como o ato de convencer as pessoas por meio das palavras. E

---

<sup>1</sup> Pregação é o nome dado às mensagens bíblicas transmitidas por meio da fala, ou escrita.

também *“a pessoa que lidera um trabalho, um projeto, uma conversa, um movimento”* (Andrade, 14/03/2022).

Para o Mestre Cobra (Capoeira Grito de Liberdade) liderar começa em liderar a si mesmo, ter equilíbrio e está baseado em princípios e valores dentro de si mesmo. Para o Mestre, *“o líder é a mesma coisa que ser um pai”* (Cobra, 12/03/2022). E na fala dele, passa a mensagem desse líder cuidador, que se preocupa com as notas, que não quer o filho envolvido com confusão. E finaliza dizendo que, para liderar alguém, a pessoa precisa se liderar primeiro e liderar a sua casa, após isso conseguirá liderar as demais pessoas (Cobra, 12/03/2022).

Para Tiago Rodrigues, integrante da liderança do Vereda Movement, o líder é aquele que assume responsabilidade, que luta para que tudo dê certo. Que dá a cara a tapa, se esforça e é *“o cara que vai levantar a moral dos seus liderados”* (Rodrigues, 17/03/2022).

Para Edinho Santana, líder e treinador do Nova Geração, ser líder é ser um espelho para os seus alunos. É saber lidar com as situações e ser exemplo para o seu grupo (Santana, entrevista 16/03/2022).

### **3.3.2) Diferença entre os tipos de liderança**

Após a pergunta sobre liderança, foi questionado se existe alguma diferença entre o líder comunitário e outros tipos de líderes. Wellington Andrade, do grupo Recicla Tech, disse existir diferença na questão do conhecimento. Para ele, as lideranças comunitárias são uma coisa mais natural, ou inata que sai da pessoa e faz ela ter iniciativa, aproximando-se a um dom que a pessoa tem. Diferente, por exemplo, dos líderes de países e estados que, de acordo com ele, são mais *“estudados e refinados”* (Andrade, 14/03/2022).

Wellington Andrade divide liderança entre passivas que são *“aquelas lideranças que elas estão ali em grupos, mas elas não mostram a sua liderança diretamente. Mas ela está ali na articulação”* (Andrade, 14/03/2022). E as lideranças ativas que, de acordo com ele, são *“aquelas que bota a boca no trombone, vai lá, reclama, vai na administração, vai no município, vai na prefeitura”* (Andrade, 14/03/2022).

Mestre Cobra, líder do grupo de capoeira, segue a visão de liderança comunitária nessa linha da liderança inata. A liderança que vem sem,

necessariamente, um estudo na área. A liderança para ele está na mente e no coração (Cobra, 12/03/2022).

Tiago Rodrigues (Vereda *Movement*) explica que o líder comunitário tem o foco voltado para a comunidade local. O líder comunitário vai olhar a necessidade da população local, o que essa população necessita para levar para ao poder público. E a diferença entre esse líder e um líder comum é pela forma de o líder comunitário agir, visando mais a necessidade de toda uma comunidade, de toda a população, do que de um grupo restrito (Rodrigues, 17/03/2022).

Para Edinho Santana (Nova Geração), ser líder comunitário é não pensar somente no retorno financeiro, é viver a vida da criança, ajudar, desejar o crescimento, tirar os meninos das ruas, passar disciplina e conselhos (Santana, entrevista 16/03/2022).

O Mestre Cobra (Capoeira Grito de Liberdade) concebe liderança comunitária como o processo que retira o cidadão das ruas. De acordo com ele, muitos alunos hoje se formaram, estão na academia com seus diplomas, devido ao trabalho do grupo de capoeira (Cobra, 12/03/2022).

Para Tiago Rodrigues (Vereda *Movement*), o líder comunitário é a pessoa que está na ponta da linha conversando com a comunidade, é a primeira força de reação que a comunidade tem (Rodrigues, 17/03/2022).

### **3.3.3) Papel educativo da liderança**

Para Edinho Santana (Nova Geração), a importância do líder está no foco que ele tem que, de acordo com a visão dele, o foco é social, é tirar os jovens do “caminho errado” (Santana, 16/03/2022) e trazer uma conscientização para a juventude. O trabalho dele cobra as notas na escola e desenvolve parceria com as escolas para que os participantes possam se desenvolver também dentro da escola.

Mestre Cobra (Capoeira Grito de Liberdade) traz a questão do exemplo para os alunos, o trabalho da capoeira é um trabalho inclusivo que trabalha com todos os gêneros, raças e credos. Na entrevista, ele ressaltou o trabalho feito com uma criança que tem síndrome de down em seu grupo (Cobra, 12/03/2022).

Wellington Andrade (Recicla Tech) diz que a liderança incentiva e educa dentro do processo (Andrade, 14/03/2022). Tiago Rodrigues (Vereda *Movement*)

afirma que, nesse processo de liderança, a pessoa aprende a escutar e a dialogar (Rodrigues, 17/03/2022).

#### **3.3.4) Capacitação da liderança**

Ao longo das entrevistas foi perguntado sobre a capacitação para essas lideranças comunitárias. Wellington Andrade que, além de líder do grupo Recicla Tech, também é vice-presidente da Associação Nacional dos Líderes Comunitários do Brasil (ANALC), disse que existem alguns cursos, cursos a distância em alguns municípios e movimentos de qualificação. E reconhece que as lideranças comunitárias precisam de ajuda. Salientou também uma movimentação recente que a Câmara Legislativa do Distrito Federal fez, trazendo um seminário para lideranças comunitárias, explicando alguns procedimentos para que os líderes possam aproximar-se mais da Câmara Legislativa, para fazer os seus pedidos e levar as suas demandas. Ele também disse do projeto de trazer capacitação na área de sustentabilidade, com a finalidade de capacitar as lideranças, ensinando a coleta seletiva (Andrade, 14/03/2022).

Para Mestre Cobra (Capoeira Grito de Liberdade), a realidade foi diferente, ele disse que não teve qualquer capacitação na área específica de líder comunitário. Tiago também diz não conhecer qualquer projeto de capacitação (Cobra, 12/03/2022).

Edinho Santana, líder do projeto Nova Geração, não conhece capacitação na área, mas traz informação sobre a formação específica em educação física.

A pergunta sobre capacitação objetivou conhecer mais sobre a realidade do líder comunitário que atua no Riacho Fundo 1. Visando conhecer mais sobre o cenário desses atores da comunidade. Como trabalhar e tratar com outras pessoas sem ter a capacitação adequada?

Os entrevistados reconhecem a importância da capacitação para a realização dos trabalhos prestados.

#### **3.3.5) Papel sócio-político da liderança**

Segundo Wellington Andrade (Recicla Tech), a liderança comunitária é fundamental dentro do processo político da cidade, pois são os líderes que conseguem enxergar as fragilidades e problemas da cidade (Andrade, 14/03/2022).

Para Tiago Rodrigues (Vereda Movement), o líder comunitário é aquele que leva a demanda e a necessidade da população para o poder público. Para que um líder possa exercer seu trabalho na cidade, faz-se necessário o diálogo e relacionamento com a administração da cidade, que pode ser um canal facilitador desse processo (Rodrigues, 17/03/2022).

Com a Recicla Tech, de acordo com o Wellington Andrade, o relacionamento dele com a administração regional é neutra, no sentido de não ter ajuda. Ele informa ter uma abertura boa, mas o relacionamento poderia ser melhor, o trabalho do líder poderia ser mais reconhecido (Andrade, 14/03/2022).

O relacionamento do Mestre Cobra (Capoeira Grito de Liberdade) com a administração dá-se por intermédio dos eventos patrocinados pela secretaria de cultura e do fundo de apoio à cultura, cujos recursos são enviados através de emendas parlamentares, o que auxilia muito o projeto e consegue até empregar algumas pessoas (Cobra, 12/03/2022).

Para Tiago Rodrigues (Vereda Movement), a relação é boa e, de acordo com ele, tem sido uma administração que ajuda, apoia os líderes comunitários, que recebe e cumpre as demandas que a liderança comunitária leva, o que facilita os trabalhos (Rodrigues, 17/03/2022).

Edinho Santana (Nova Geração), no seu relato, diz não gostar de misturar as coisas com a política pela falta de auxílio que teve, mas ele cita a administradora da cidade pela atenção que tem dado ao projeto e até mesmo, ter usado seu carro particular para assistir jogo do time, demonstrando assim interesse e sabendo da importância do projeto para poder ajudar a comunidade do Riacho Fundo 1 (Santana, entrevista 16/03/2022).

## **Capítulo IV – Lideranças Comunitárias no Riacho Fundo I: o processo educativo**

Ao longo do trabalho, pode-se observar o ambiente em que as lideranças comunitárias entrevistadas estão e foi descrito o trabalho que realizam. Nossa missão nesse capítulo é compreender como acontece o diálogo entre a ação das lideranças comunitárias e o processo educativo por trás das ações que estas executam.

Os líderes entrevistados reconhecem a ausência de critérios para o título de líder comunitário. Wellington (Andrade, 14/03/2022) disse que nem mesmo foi chamado para um evento que ocorreu com as lideranças comunitárias do Riacho Fundo 1 e que, muitas vezes, as pessoas são chamadas e beneficiadas por fazerem parte de “painéis” e não pelo seu trabalho pela região administrativa.

Mestre Cobra participou do evento de reconhecimento das lideranças, mas disse que muitos, nesse evento, não sabem o que fizeram ou fazem pela cidade (Cobra, 12/03/2022). Tiago também salienta isso que, tem muita gente que não trabalha pela cidade e se torna líder (Rodrigues, 17/03/2022).

Fica evidente, na fala de Cobra, o entendimento da teoria de traços, no qual sugere que certos traços inatos, como empatia e proatividade, são comuns entre líderes. Mestre Cobra (Cobra, 12/03/2022) demonstra essas características ao se envolver ativamente em sua comunidade e buscar soluções para os problemas locais.

Além disso, o trabalho das lideranças comunitárias tem um papel importante no desenvolvimento econômico e social da cidade e contribui para o desenvolvimento da comunidade. É fundamental que o trabalho educativo seja valorizado e ampliado, para que possa atender às necessidades dos indivíduos e grupos que não têm acesso à educação formal ou que têm de maneira rasa ou incompleta. O incentivo ao diálogo e debate entre administração e lideranças pode contribuir para o crescimento e aprimoramento das lideranças e de seus trabalhos na cidade.

As lideranças comunitárias desenvolvem processos educativos ao criarem espaços de aprendizagem e conscientização dentro de suas comunidades. Esses líderes utilizam suas experiências e conhecimentos em suas áreas de atuação para envolver os membros da comunidade em diálogos sobre questões que afetam suas vidas. Ao facilitarem essas discussões, eles promovem a conscientização e capacitam as pessoas a refletirem sobre suas circunstâncias e a buscarem soluções coletivas.

Segundo Freire, “A educação autêntica, repitamos, não se faz de “A” para “B” ou de “A” sobre “B”, mas de “A” com “B”, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987, p.48). As lideranças comunitárias aplicam este princípio ao engajar a comunidade em ações que não apenas discutem os problemas, mas também procuram transformá-los através da ação coletiva.

A atuação das lideranças comunitárias na promoção de processos educativos é profundamente alinhada com os princípios da pedagogia freiriana que propõe uma pedagogia que transcende o simples repasse de informações, enfatizando a educação como um meio de conscientização e transformação social. A ideia de que a educação deve fomentar a reflexão crítica sobre a realidade social e as relações de poder. As lideranças comunitárias, ao criarem espaços de aprendizagem dentro de suas comunidades, colocam em prática essa visão ao estimular diálogos sobre questões que afetam diretamente a vida dos membros da comunidade.

Esses líderes frequentemente organizam oficinas, reuniões e grupos de discussão que abordam temas relevantes para a comunidade, como direitos civis, saúde pública, educação e meio ambiente. Ao promoverem esses encontros, eles criam oportunidades para a troca de conhecimento e para a construção de uma compreensão compartilhada dos problemas enfrentados pela comunidade.

Freire (1999) argumenta que a educação é um ato de liberdade em sua obra “Educação como prática da liberdade”. Quando as lideranças comunitárias organizam eventos educativos, elas estão criando espaços onde os membros da comunidade podem ter um olhar novo sobre sua realidade.

Esses líderes utilizam suas experiências e conhecimentos para facilitar discussões significativas, promovendo a conscientização dos participantes. Freire (1999) defende que a conscientização é essencial para que os indivíduos compreendam a realidade e suas próprias circunstâncias, possibilitando uma análise crítica e a busca por soluções coletivas. Ao engajar a comunidade em diálogos sobre temas relevantes, os líderes fomentam essa conscientização e, conseqüentemente, capacitam os indivíduos a refletirem sobre suas realidades e a se mobilizarem para mudanças.

As lideranças comunitárias desenvolvem processos educativos não formais em suas áreas de atuação, sendo elas culturais, sociais, desportivas e religiosas.

As habilidades educativas desenvolvidas em diferentes grupos sociais refletem as dinâmicas, valores e práticas específicas de cada contexto. Cada um

desses grupos oferece oportunidades únicas para o desenvolvimento de competências que vão além do aprendizado técnico, promovendo a formação integral dos participantes.

No grupo de capoeira, são desenvolvidas habilidades educativas que vão além do aprendizado das técnicas corporais e dos movimentos marciais. A capoeira, sendo uma manifestação cultural rica em história e simbolismo, promove o desenvolvimento da consciência histórica e cultural, estimulando os praticantes a reconhecerem e valorizarem suas raízes afro-brasileiras. Além disso, a prática em grupo favorece o desenvolvimento da disciplina, do respeito mútuo e da cooperação, uma vez que a capoeira envolve interações constantes, como no jogo da roda. A musicalidade, que é parte essencial da capoeira, também contribui para a sensibilidade artística e o trabalho em equipe, uma vez que todos os membros participam ativamente com instrumentos, cantos e palmas.

Na escola de futsal, os participantes desenvolvem diversas habilidades educativas centradas em valores como disciplina, trabalho em equipe e respeito às regras. O futsal, sendo um esporte coletivo, exige que os jogadores colaborem entre si para alcançar objetivos comuns, o que fortalece a noção de cooperação e solidariedade. Além disso, a prática esportiva estimula a autoconfiança e o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, como a tomada rápida de decisões e a capacidade de antecipação. O ambiente competitivo saudável também ensina os jovens a lidar com vitórias e derrotas, promovendo resiliência e ética esportiva. A prática desportiva ainda contribui para o desenvolvimento da saúde física e mental.

Na Recicla *Tech*, são desenvolvidas habilidades educativas voltadas para a sustentabilidade, inovação e resolução de problemas. Os participantes aprendem a importância da responsabilidade ambiental ao entenderem os impactos da reciclagem no meio ambiente e na sociedade. A tecnologia, integrada a esse contexto, estimula a criatividade e a inovação, incentivando os membros a pensar em soluções tecnológicas para problemas reais, como a gestão de resíduos. Além disso, o trabalho em equipe é fundamental nesse grupo, já que os projetos geralmente envolvem colaboração interdisciplinar, combinando conhecimentos de diferentes áreas para alcançar um objetivo comum.

No grupo Vereda as habilidades educativas estão fortemente ligadas ao desenvolvimento espiritual, social e comunitário. Esses encontros proporcionam um



espaço para a troca de experiências e a construção de valores éticos e morais, baseados nos ensinamentos religiosos. A convivência em um espaço público como a praça também promove a cidadania e a responsabilidade social, ao mesmo tempo que incentiva a empatia e o respeito pela diversidade. Além disso, a participação em atividades comunitárias e de evangelização fortalece o senso de pertencimento e o compromisso com a comunidade, estimulando a liderança e a organização de ações coletivas em prol do bem comum.

Cada um desses grupos oferece um ambiente único para o desenvolvimento de habilidades que vão além do conteúdo específico de cada atividade, contribuindo para a formação integral dos indivíduos e o fortalecimento dos laços comunitários.

Além disso, as lideranças comunitárias estabelecem parcerias com instituições de ensino e outras organizações para trazer recursos e expertise externos para suas comunidades. Essas colaborações ajudam a enriquecer os processos educativos locais, trazendo novas perspectivas e conhecimentos que podem ser aplicados para enfrentar desafios comunitários.

Na escolinha de futsal, Edinho Santana diz ter uma parceria com as escolas para saber mais sobre a situação dos seus atletas e para poder cobrar e auxiliar de alguma maneira (Santana, entrevista 16/03/2022).

O grupo de capoeira faz apresentações em escolas e em eventos culturais da administração, o Mestre Cobra deixa claro a importância de levar para os ambientes escolares a cultura africana (Cobra, 12/03/2022). Esta iniciativa é uma das formas de as escolas de Educação Básica colocarem em prática o que está estabelecido na Lei 10.639/2003, no qual, segundo o artigo 26-A, diz que “o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira será obrigatório no currículo da educação básica, em todos os níveis de ensino” (BRASIL, 2003).

Tiago Rodrigues explicou que o projeto Vereda também leva palestras nas escolas para conscientizar os jovens e que o Conselho Tutelar do Riacho Fundo 1 também chamou o movimento para agirem em conjunto (Rodrigues, 17/03/2022).

As lideranças comunitárias, ao estabelecerem parcerias e promoverem a troca de conhecimento, estão criando essas condições e para o desenvolvimento de consciência social empoderando suas comunidades.

Através da prática do exemplo e da liderança pelo serviço, esses líderes demonstram valores e comportamentos que promovem o conhecimento e a solidariedade. Eles inspiram os membros da comunidade a se envolverem ativamente

nos processos educativos. No processo de aprendizagem de uma atividade específica, há também diálogos e grupos de discussão nos quais os participantes externam temas que afetam diretamente suas vidas. Além de sexualidade, violência e política, podem ser debatidos assuntos como saúde mental, discriminação, identidade de gênero, desigualdade social, racismo, questões ambientais, direitos humanos, uso de substâncias ilícitas, relações familiares, educação, acesso ao trabalho, e cultura digital. Esses temas são relevantes e impactam a vida dos participantes, permitindo que o aprendizado vá além do conteúdo técnico, promovendo uma compreensão crítica da realidade social.

Seguindo a lógica freiriana em que a educação emancipa o sujeito, na qual o educando é um sujeito ativo no processo educativo. As lideranças comunitárias adotam esta abordagem ao facilitar um ambiente onde todos têm voz e podem contribuir para a construção coletiva da cidadania.

Ao utilizarem metodologias participativas e dialógicas, as lideranças comunitárias utilizam princípios da educação popular que é relevante e significativa para suas realidades. Eles valorizam e incorporam o conhecimento pré-existente dos membros da comunidade, criando um ambiente de aprendizado colaborativo e contínuo que é fundamentado nos princípios da educação popular de Paulo Freire.

As lideranças comunitárias no Riacho Fundo 1 exemplificam os princípios da educação popular de Paulo Freire por intermédio de suas práticas diárias de engajamento e conscientização. Segundo Mestre Cobra, “a comunidade precisa entender que ela tem poder para mudar as coisas” (Cobra, 12/03/2022). Esse comentário reflete a visão freiriana, mesmo que o protagonista não saiba, de que a educação deve capacitar os indivíduos a reconhecerem seu papel como agentes de transformação.

O diálogo para Freire é uma ferramenta educativa (Freire, 1987). Santana destaca que “a gente sempre procura ouvir o que as pessoas têm a dizer, porque todo mundo tem alguma coisa para ensinar” (Santana, 16/03/2022). Este enfoque no diálogo promove uma troca de conhecimentos e experiências que é central na pedagogia freiriana.

As lideranças comunitárias também atuam como facilitadoras do processo educativo, promovendo a autonomia e o empoderamento. Wellington Andrade explica que função da liderança é ajudar a comunidade a se organizar e encontrar as soluções que ela mesma pode implementar” (Andrade, 14/03/2022). Este papel de facilitador é

fundamental na pedagogia freiriana, onde o educador não é um transmissor de conhecimento, mas um mediador que apoia a construção coletiva do saber.

Além disso, os processos educativos nas organizações comunitárias de Riacho Fundo 1 frequentemente envolvem a problematização. Mestre Cobra menciona que “a gente começa cada reunião perguntando quais são os principais problemas que as pessoas estão enfrentando” (Cobra, 12/03/2022). Esta metodologia incentiva a reflexão coletiva e a busca por soluções, conforme defendido por Freire.

A prática da ação-reflexão-ação é constante nessas organizações. Edinho Santana comenta que “depois de cada projeto, a gente sempre se reúne para discutir o que deu certo e o que pode melhorar” (Santana, 16/03/2022). Este ciclo contínuo de reflexão e ação é essencial para a constituição de vínculos, a resolução de conflitos e o desenvolvimento da consciência coletiva permitindo que o grupo aprenda com suas experiências e ajuste suas estratégias conforme necessário.

A educação popular na comunidade do Riacho Fundo 1 não se limita ao desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também promove a formação cidadã. Wellington Andrade destaca a visão de que as pessoas se sintam parte ativa da sociedade, com voz e vez (Andrade, 14/03/2022). Este objetivo é coerente com a visão de Freire de uma educação que capacita os indivíduos a participarem ativamente na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A educação deve ser um processo compartilhado em que há participação e democracia. Cobra afirma que “todas as decisões aqui são tomadas em conjunto, todo mundo tem o direito de opinar e votar” (Cobra, 12/03/2022). Este enfoque participativo reforça os princípios da democracia e da inclusão presentes no trabalho da liderança comunitária.

A presença constante dessas lideranças no cotidiano da comunidade permite uma compreensão profunda das necessidades e desafios locais. Esse conhecimento é essencial para a criação de programas educativos que realmente respondam às realidades e desafios da comunidade.

A ação-reflexão-ação é uma prática constante na educação popular. As lideranças comunitárias incentivam os liderados a refletirem sobre suas ações com base nessas reflexões, criando um ciclo contínuo de aprendizado e desenvolvimento.

Essas lideranças frequentemente atuam como pontes entre a educação formal e a educação popular, facilitando a colaboração entre escolas, universidades e

comunidades. Essa interconexão fortalece a capacidade da comunidade de se engajar em processos educativos significativos e sustentáveis.

No caso do grupo de capoeira, as parcerias com escolas e universidades podem ser utilizadas para promover a valorização da cultura afro-brasileira. Um exemplo real é o trabalho de mestres de capoeira que colaboram com instituições de ensino para incluir a capoeira em apresentações culturais dentro da escola. Essa interação ajuda os estudantes a compreenderem melhor a riqueza cultural do Brasil, enquanto os membros da comunidade, capoeiristas ganham reconhecimento e apoio para continuar suas práticas. A capoeira, ensinada tanto dentro quanto fora das instituições formais, torna-se uma ferramenta educativa poderosa que promove a inclusão e o respeito pela diversidade cultural.

Em um grupo de escolinha de futsal, as lideranças podem trabalhar em parceria com escolas e universidades para criar programas de desenvolvimento esportivo que também integrem aspectos educacionais, como ética, saúde e cidadania. Por exemplo, há iniciativas onde universidades promovem projetos de extensão que envolvem a comunidade, oferecendo suporte técnico e acadêmico para a formação de treinadores comunitários. Essa colaboração permite que os jovens atletas não apenas melhorem suas habilidades esportivas, mas também adquiram valores fundamentais para a vida em sociedade. Além disso, essa interconexão facilita o acesso a bolsas de estudo esportivas, proporcionando oportunidades de educação formal a jovens talentos.

Na Recicla *Tech* pode desenvolver projetos de pesquisa e extensão que abordem a sustentabilidade e a inovação tecnológica. Um exemplo prático é o trabalho de cooperativas de reciclagem que, em colaboração com universidades, desenvolvem novas tecnologias para melhorar a eficiência da coleta e do processamento de materiais recicláveis. Estudantes e professores de cursos como engenharia, *design* e ciências ambientais se envolvem diretamente com a comunidade, compartilhando conhecimentos técnicos e aprendendo com as práticas locais. Essa colaboração fortalece a capacidade da comunidade de se engajar em processos educativos sustentáveis e cria soluções inovadoras para problemas ambientais.

No Vereda *Movement* a conexão entre a comunidade e as instituições educacionais para promover projetos sociais e educativos. Um exemplo é a organização de eventos em que jovens discutem temas como ética, cidadania, e direitos humanos, em colaboração com professores de escolas e universidades.

Esses eventos podem ser realizados em praças públicas, tornando o conhecimento acessível a todos e promovendo uma educação que transcende as paredes das salas de aula. Além disso, essas lideranças podem organizar grupos de estudo bíblico ou filosófico que incentivem a reflexão crítica sobre questões sociais contemporâneas, fortalecendo o engajamento dos jovens em processos educativos que têm impacto direto em suas vidas e na comunidade em geral.

Esses exemplos ilustram como as lideranças comunitárias, ao atuarem como pontes entre a educação formal e a popular, promovem uma educação mais inclusiva, contextualizada e significativa. A colaboração entre escolas, universidades e comunidades resulta em processos educativos que não só são sustentáveis, mas que também têm o potencial de transformar a realidade social ao promover o desenvolvimento integral dos indivíduos e das comunidades.

Ao promoverem uma educação contextualizada e participativa, as lideranças comunitárias ajudam a construir uma cidadania crítica e engajada. Essa abordagem não apenas educa, mas também mobiliza a comunidade para a ação coletiva em prol da justiça social e dos objetivos do grupo.

Em suma, as lideranças comunitárias desenvolvem processos educativos populares que são enraizados nas experiências e necessidades das pessoas, promovendo a conscientização, a solidariedade e a ação transformadora em suas comunidades. Elas aplicam princípios da educação popular, sem terem o conhecimento teórico, para criar ambientes de aprendizado que são ao mesmo tempo emancipadores e relevantes para suas comunidades.

Por fim, as práticas educativas em Riacho Fundo 1 demonstram que a educação popular, realizada por intermédio das lideranças comunitárias, pode ser um poderoso instrumento de transformação social. Ao aplicar os princípios da pedagogia freiriana, sem o saberem teoricamente, as lideranças comunitárias estão não apenas educando, mas também mobilizando a comunidade para lutar por uma sociedade mais justa e equitativa.

## Conclusão

A conclusão deste estudo sobre o papel das lideranças comunitárias no Riacho Fundo I, no Distrito Federal, confirma a relevância dessas lideranças como agentes de processos educativos não formais em suas comunidades. Ao longo da pesquisa, evidenciou-se que as práticas dessas lideranças transcendem as atividades desportivas, sociais, culturas e religiosas, estabelecendo-se como importantes espaços de aprendizagem e formação.

Esses líderes comunitários atuam como mediadores do conhecimento e promotores de conscientização, refletindo os princípios da pedagogia de Paulo Freire. Ao criarem espaços para a discussão e o debate de questões que impactam a vida cotidiana dos moradores, eles estimulam o pensamento crítico, mesmo que sem o devido conhecimento teórico, e incentivam ações transformadoras, alinhando-se ao conceito de educação como prática da liberdade proposto por Freire.

Além disso, a pesquisa evidenciou que as práticas educativas das lideranças comunitárias no Riacho Fundo I desempenham um papel crucial no desenvolvimento social da comunidade. A educação não formal promovida por essas lideranças possibilita o fortalecimento do senso de cidadania, capacitando os moradores a se engajarem de forma mais ativa na resolução de problemas coletivos e na busca por melhorias em suas condições de vida.

Outro ponto relevante identificado na pesquisa foi a diversidade de temas abordados pelas lideranças em suas práticas educativas. Questões como saúde pública, direitos civis, meio ambiente e cultura foram frequentemente exploradas em atividades promovidas pelos líderes, o que demonstra a amplitude de sua atuação na promoção de conhecimento e conscientização.

Ademais, constatou-se que o trabalho dessas lideranças, embora não formalizado em estruturas educacionais tradicionais, é altamente eficaz na formação de sujeitos críticos e participativos. Isso reforça a ideia de que processos educativos não se restringem ao espaço escolar e podem ocorrer de maneira significativa em ambientes comunitários.

A metodologia qualitativa adotada, com o uso de entrevistas semiestruturadas, permitiu compreender com profundidade as dinâmicas educativas estabelecidas no contexto das lideranças comunitárias. Essa abordagem foi

fundamental para captar as nuances das práticas educativas que emergem de maneira espontânea e informal no cotidiano das comunidades.

A análise dos dados coletados mostrou que as lideranças comunitárias contribuem diretamente para o empoderamento dos indivíduos, incentivando-os a reconhecerem seus direitos e a se organizarem em prol do bem comum. A educação promovida por esses líderes vai além da transmissão de conhecimento, buscando transformar as realidades sociais e políticas da comunidade.

Observou-se também que essas lideranças desempenham um papel vital na construção de uma rede de apoio e solidariedade dentro das comunidades, o que facilita o processo de aprendizagem e o desenvolvimento de práticas colaborativas. Ao promover o diálogo e o compartilhamento de experiências, os líderes comunitários fortalecem os laços sociais e criam um ambiente favorável ao aprendizado coletivo.

Outro achado importante da pesquisa foi a percepção dos próprios líderes sobre o impacto de suas ações educativas. Muitos reconheceram a importância de seu trabalho na transformação das vidas dos moradores e expressaram o desejo de ampliar ainda mais essas práticas, reforçando a necessidade de políticas públicas que apoiem e valorizem essas lideranças.

Em suma, a pesquisa demonstrou que as lideranças comunitárias do Riacho Fundo I são agentes educativos essenciais para suas comunidades, desempenhando papel transformador que vai além da mobilização social. Elas criam espaços de educação e conscientização, promovendo a formação de indivíduos mais críticos, conscientes e engajados em suas realidades.

A conclusão deste estudo aponta para a importância de se investir na formação e no fortalecimento das lideranças comunitárias, reconhecendo-as como parceiras estratégicas no processo de desenvolvimento social e educativo das comunidades. Além disso, reforça-se a necessidade de mais estudos que aprofundem o entendimento sobre o papel das lideranças comunitárias em outros contextos e regiões.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para o reconhecimento da educação não formal como um importante instrumento de transformação social, valorizando o trabalho das lideranças comunitárias como parte essencial desse processo. O papel dessas lideranças na promoção da conscientização e no desenvolvimento social não deve ser subestimado, e seu fortalecimento é fundamental para a construção de comunidades mais justas e equitativas.

O desenvolvimento deste trabalho proporcionou uma compreensão exploratória sobre o papel das lideranças comunitárias no contexto do Riacho Fundo I e como essas figuras atuam como agentes de processos educativos não formais. Escrever essa pesquisa foi uma jornada desafiadora, porém gratificante, que exigiu uma análise cuidadosa das práticas de liderança e da educação não formal em uma realidade social complexa. A pesquisa também demandou uma reflexão contínua sobre as dinâmicas educativas fora do ambiente escolar, permitindo explorar novas perspectivas sobre o processo de aprendizagem em comunidades periféricas.

Uma das principais contribuições desta pesquisa está na valorização das práticas educativas realizadas de maneira não formal por lideranças que muitas vezes não possuem formação pedagógica formal. No entanto, elas demonstram uma capacidade excepcional de promover mudanças significativas em suas comunidades. O trabalho também trouxe à tona a necessidade de maior reconhecimento e apoio a esses líderes, que, com recursos limitados, conseguem mobilizar e educar suas comunidades de maneira eficaz e transformadora.

Quanto às perspectivas futuras, é necessário que se ampliem os estudos sobre a educação não formal em outros contextos sociais e geográficos. Pesquisas comparativas entre diferentes regiões podem revelar padrões semelhantes de atuação das lideranças comunitárias, bem como especificidades locais que influenciam o processo educativo. Além disso, o impacto das políticas públicas voltadas ao fortalecimento dessas lideranças merece uma investigação mais detalhada, para que se compreenda como essas políticas podem potencializar os processos educativos e sociais nas comunidades.

Outra direção interessante para pesquisas futuras seria explorar o impacto da tecnologia e das redes sociais na atuação das lideranças comunitárias e na promoção de processos educativos. Com a crescente digitalização das interações sociais, seria relevante analisar como as lideranças comunitárias estão adaptando suas práticas educativas ao ambiente virtual e quais são os desafios e oportunidades que emergem desse contexto.

Concluindo, escrever este trabalho foi uma oportunidade de aprofundar a compreensão sobre a educação em suas formas mais amplas e diversas. O processo de pesquisa trouxe *insights* valiosos sobre como a liderança comunitária, embora muitas vezes desconsiderada em discursos acadêmicos mais tradicionais, desempenha um papel crucial na formação de indivíduos e na transformação social.



Espero que este estudo contribua para o reconhecimento da importância das práticas educativas comunitárias e inspire futuras pesquisas e políticas que valorizem essas iniciativas fundamentais para o desenvolvimento de sociedades mais justas e inclusivas.

## Referências

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO RIACHO FUNDO. Disponível em: <<https://www.riachofundo1.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>>. Acesso em: 7 abr. 2022.

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO RIACHO FUNDO. Disponível em: <<https://riachofundo1.df.gov.br/2021/03/15/riacho-fundo-i-completa-31-anos-com-muitas-conquistas/>>. Acesso em: 7 abr. 2022.

ANDRADE, Welington. **Associação Nacional dos Líderes Comunitários do Brasil e Recicla Tech**. Entrevista concedida a André Lucas Ramalho Mendes em 14/03/2022, na cidade de Riacho Fundo 1, Distrito Federal.

BENNIS, Warren Gamiliel; NANUS, Burton. **Líderes: estratégias para assumir a verdadeira liderança**. São Paulo: Harbra, 1988

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Liderança: a administração do sentido**. Revista de Administração de Empresas, v. 34, n. 3, p. 102-114, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. 1988**. Presidência da República. Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm)>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm)>. Acesso em: 09 set. 2024.

CALCAGNO, Luiz. **Riacho Fundo comemora 28 anos; programação se estende até 25 de março**. Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2018/03/13/interna\\_cidad\\_esdf,665861/riacho-fundo-comemora-28-anos-programacao-se-estende-ate-25-de-marco.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2018/03/13/interna_cidad_esdf,665861/riacho-fundo-comemora-28-anos-programacao-se-estende-ate-25-de-marco.shtml)>. Acesso em: 11 fev. 2022.

COBRA, Mestre. **Centro Cultural e Social Grito de Liberdade**. Entrevista concedida a André Lucas Ramalho Mendes em 12/03/2022, na cidade de Riacho Fundo 1, Distrito Federal.

CODEPLAN. **PDAD : Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2018 - Riacho Fundo. 2019**. Disponível em: <<https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Riacho-Fundo.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2022.

CONGER, Jay Alden. **Líder carismático**. São Paulo: Makron Books, 1991, p. 167.

CURY, Augusto. **Seja líder de si mesmo- o maior desafio do ser humano**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2004.

DOMINGUES, Elias Machado. **Gestão democrática e participativa da liderança comunitária no bairro Branca no município de Jaguarão/RS**. Jaguarão, 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública Municipal, EAD) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FACCIOLI, Cintya. **Estudo da liderança - alguns conceitos ao longo dos anos**. (2008) Fonte: Administradores.com. [www.administradores.com.br/artigos/negocios/estudo-da-lideranca-alguns-conceitos-ao-longo-dos-anos/22663/](http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/estudo-da-lideranca-alguns-conceitos-ao-longo-dos-anos/22663/) - Acesso em 05/12/17

FACCIOLI, Cintya. Teorias de liderança. Administradores, 02 maio 2008. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/teorias-de-lideranca>>. Acesso em: 16 jul. 2024.

FORMIGA, Isabella. **Ex-casa militar, centro no DF faz 2,8 mil atendimentos psiquiátricos por mês, 2015**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/03/ex-casa-militar-centro-no-df-faz-28-mil-atendimentos-psiquiatricos-por-mes.html>>. Acesso em: 10 fev. 2022

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

\_\_\_\_\_, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social**. In: Fundação Cesgranrio. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

HUNTER, James C. **Como se tornar um líder servidor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **Cursos Riacho Fundo**. Disponível em: <<http://www.ifb.edu.br/riachofundo/cursos>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

LOPES, Vera Lúcia Brito. **As lideranças comunitárias: vários caminhos de transformação social**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), 2021.

MARANDINO, Martha. **“Faz sentido ainda propor a separação entre os termos educação formal, não-formal e informal?”**. Ciência e Educação, vol.23, n. 4, 2017.

RODRIGUES, Tiago. **Vereda Movement**. Entrevista concedida a André Lucas Ramalho Mendes em 17/03/2022, na cidade de Riacho Fundo 1, Distrito Federal.

SANTANA, Edinho. **Associação Atlética Nova Geração**. Entrevista concedida a André Lucas Ramalho Mendes em 16/03/2022, na cidade de Riacho Fundo 1, Distrito Federal.

SAUÉ, Inês Fernanda Paulo Maraquire. **Teorias Organizacionais**. Manica: Instituto Superior Mutasa (ISMU), mar. 2021

SCHEIN, Edgar H. **Cultura organizacional e liderança**. São Paulo: Atlas, 2009.

SENADO FEDERAL. AGÊNCIA SENADO. **Líderes comunitários são homenageados em sessão especial**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/17/lideres-comunitarios-sao-homenageados-em-sessao-especial>>. Acesso em: 11 fev. 2022.

SOUSA, Francisca Alves de; ROCHA, Gabriel Kafure da; SANTOS, Debora Maria dos. **A educação não formal e sua contribuição para a comunicação e formação social do sujeito**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, ano VI, v. 17, n. 49, 2024.

## ANEXO

**Quadro 1 – Lideranças Comunitárias no Riacho Fundo 1 (2021-2022)**<sup>2</sup>

NOME	ORIGEM
A	Super vôlei
B	Futsal
C	Liderança
D	Síndico do condomínio residencial Montes Carlos
E	Liderança - QS 06
F	Síndica do condomínio Terra Nova
G	Ana Blu
H	Igreja de Deus (Movimento Vereda)
I	
J	Liderança
K	Liderança ex administradora
L	Liderança
M	Associação Atlético Gol de Placa
N	Síndico do condomínio Califórnia/ Pres. da Assoc. da União dos Síndicos da Col. Agric. RF1
O	Igreja
P	Ok
Q	
R	Igreja Pentecostal Sarça Ardente
S	Igreja
T	Síndico Edifício Zena
U	Igreja
V	Liderança
W	Conselheiro Tutelar
X	Certinho
Y	Síndica do condomínio Império do Sol
Z	Granja Modelo
AA	
AB	ONG Viverde
AC	Quiosque Vila Olímpica
AD	Empresária - Academia
AE	Vale da Bênção
AF	Liderança Vale da Bênção
AG	Apaga?
AH	Liderança Chácara 31
AI	Liderança - QS 14
AJ	
AK	Síndico do Condomínio São Pedro
AL	Nova Geração Futsal
AM	Liderança
AN	Subsíndica Condomínio Recanto dos Pássaros

<sup>2</sup> Este quadro reproduz, fielmente, o documento original, fornecido pela Administração Regional do Riacho Fundo 1. Apenas foram omitidos os nomes dos líderes. As linhas em branco significam que estavam em branco nos dados brutos.

AO	Parceira
AP	Ex Adm
AQ	UBS
AR	Clínica da Família
AS	Rosana
AT	Liderança QN 07
AU	Conselheiro Tutelar
AV	CH 31
AW	Liderança
AX	QS 16
AY	Feirante
AZ	Chica Rosa - Cia do Lacre
BA	Síndico Chácara 13 - Sucupira
BB	Empresário
BC	Presidente do Conselho de Segurança
BD	Síndico do Condomínio Fortaleza
BE	Síndico Sucupira Chácara 17
BF	
BG	Pai do Paulo (Jornalista)
BH	Empresário - Peixaria Beira Mar
BI	Rosana
BJ	Ex Administrador e Liderança
BK	Liderança
BL	Síndico Condomínio Recanto dos Pássaros
BM	Síndico Condomínio Portal do Sol
BN	Servidora
BO	Liderança
BP	Técnico do Fidas Futsal
BQ	
BR	Ex Servidor
BS	Rosana
BT	Liderança e Blog em Defesa da Saúde
BU	Quiosqueira
BV	Empresário Kanegae
BW	Colégio Isaac Newton
BX	Presidente da Associação Comercial do Riacho Fundo 1
BY	Conselho de Segurança
BZ	Liderança QN 01
CA	
CB	
CC	
CD	Ex Administrador e Liderança
CE	Síndico do Condomínio Montes Verdes
CF	Radialista e Liderança
CG	Liderança
CH	
CI	Conselho de Cultura
CJ	
CK	Síndica do Condomínio Palmeiras
CL	
CM	Cantor e Conselho de Cultura
CN	
CO	QN 1

CP	Esposo da Rosa
CQ	
CR	Síndico Condomínio Vitória Régia
CS	Empresário e Ciclista
CT	QS 16
CU	Colégio Educandário de Maria
CV	Conselheiro Tutelar
CW	Rosana
CX	Liderança dos Idosos
CY	Liderança, Radialista, Locutor
CZ	
DA	Rabisk Futsal
DB	Liderança
DC	Feirante e Síndica
DD	QN 01
DE	Marido da Neide
DF	Empresário (Grupo Ciranda)
DG	Síndico
DH	Liderança Presidente da Assemipres
DI	Ex Administrador e Liderança
DJ	Presidente da Zonal 10 do PT
DK	Liderança
DL	Ex Adm
DM	Liderança
DN	Liderança
DO	Quiosqueira
DP	Liderança
DQ	Conselheira Tutelar
DR	Prefeiro Comunitário da Sucupira
DS	Liderança QS 16
DT	Bar do Amorim
DU	Judô
DV	Rosana
DW	Cantor
DX	
DY	Empresária - Mercado Portela
DZ	Instituto Maria Bonita e Sambista
EA	Conselheiro Tutelar
EB	Quiosqueiro
EC	CH 30
ED	Empresária Mercado Kombat
EE	Paróquia São Miguel Arcanjo
EF	Igreja Sagrado Santo Cinto
EG	Paróquia São Domingos Sávio e Capela Anjo da Guarda
EH	Igreja
EI	Igreja Batista Mais Vida
EJ	Igreja
EK	Igreja Casa da Bênção
EL	Igreja
EM	Igreja
EN	Igreja Adventista
EO	Jornal Folha de Brasília e Entorno
EP	Igreja Soberana Exército do Senhor

EQ	Igreja Batista da Vitória
ER	Igreja Assembleia de Deus de Brasília QS 12
ES	Igreja Ministério Apascentar
ET	Igreja Assembléia de Deus de Brasília
EU	
EV	Igreja Evangelho Quadrangular
EW	Liderança
EX	Liderança
EY	Empresária
EZ	
FA	Fortelar
FB	Igreja
FC	Liderança
FD	Liderança
FE	Jornalista
FF	4E20 Futsal
FG	
FH	Professor de Box
FI	
FJ	Professor de Yoga
FK	Professora de Ginástica Rítmica
FL	SLU e Liderança
FM	Locutor, Empresário e Liderança
FN	Educandário
FO	Síndico Ch 17
FP	Paróquia
FQ	Associação Grêmio Cultural Grito de Liberdade
FR	Olimpo Vôlei
FS	
FT	Liderança QS 16
FU	Empresária
FV	QS 14
FW	Liderança
FX	
FY	Igreja de Deus/Liderança
FZ	Igreja de Deus (Movimento Vereda)
GA	Liderança
GB	Liderança
GC	Empresário e Liderança
GD	Liderança Vale da Bênção (Meire)
GE	Liderança
GF	Liderança Chácara 26
GG	Missionária Assembléia de Deus - ADERF e Conselho de Cultura
GH	Vice Presidente da Associação dos Chacareiros do Kanegae
GI	Liderança Granja Modelo
GJ	Conselho de Cultura
GK	Conselho de Saúde
GL	Presidente da Associação Nipobrasileira
GM	Prof de Yoga
GN	Parceiro
GO	Conselheira



GP	Presidente do Mundo dos Artesanatos
GQ	Servidora

Fonte: elaboração própria a partir dos dados brutos, fornecidos pela Administração Regional do Riacho Fundo 1, em março de 2022.

## APÊNDICE

**Quadro 2 – Gênero das Lideranças Comunitárias e categorias das atividades  
no Riacho Fundo 1 (2021-2022) <sup>3</sup>**

Nº	NOME	Gênero	Nome do grupo e/ou função	Atividades
1	A	Homem	Super Vôlei	Desportivo
2	B	Homem	Futsal	Desportivo
3	C	Homem	Não especificado	Não especificado
4	D	Homem	Síndico do Condomínio Residencial Montes Claros	Social
5	E	Mulher	Liderança local - Quadra Sul 06	Social
6	F	Mulher	Síndica do Condomínio Terra Nova	Social
7	G	Mulher	Ana Blu	Não especificado
8	H	Homem	Movimento Vereda - Igreja de Deus	Religioso
9	I	Homem	Não especificado	Não especificado
10	J	Mulher	Não especificado	Não especificado
11	K	Mulher	Ex administradora	Social
12	L	Homem	Não especificado	Não especificado
13	M	Homem	Associação Atlético Gol de Placa	Desportivo
14	N	Homem	Síndico do condomínio Califórnia - Presidente da Assoc. da União dos Síndicos da Col. Agric RF1	Social
15	O	Homem	Igreja não especificada	Religioso
16	P	Homem	Não especificado	Não especificado
17	Q	Homem	Ex administrador	Social
18	R	Homem	Igreja Pentecostal Sarça Ardente	Religioso
19	S	Homem	Igreja de Deus	Religioso
20	T	Homem	Síndico Edifício Zena	Social
21	U	Homem	Igreja de Deus	Religioso
22	V	Homem	Não especificado	Não especificado
23	W	Homem	Conselheiro tutelar	Social
24	X	Homem	Certinho	Comercial
25	Y	Mulher	Síndica do Condomínio Império do Sol	Social
26	Z	Homem	Granja Modelo	Social
27	AA	Mulher	Não especificado	Não especificado
28	AB	Homem	ONG Viverde	Social
29	AC	Mulher	Quiosque Vila Olímpica	Comercial
30	AD	Mulher	Empresária Academia	Comercial
31	AE	Mulher	Liderança local - Vale da benção	Social
32	AF	Mulher	Não especificado	Não especificado
33	AG	Homem	Liderança local - Chácara 31	Social
34	AH	Homem	Liderança local - Qs14	Social
35	AI	Mulher	Não especificado	Não especificado

<sup>3</sup> Para as categorias de gênero foram seguidas as usadas pelo IBGE

36	AJ	Homem	Sindico do Condomínio São Pedro	Social
37	AK	Homem	Não especificado	Não especificado
38	AL	Mulher	Subsídica Condomínio Recanto dos pássaros	Social
39	AM	Mulher	Não especificado	Não especificado
40	AN	Homem	Ex administrador	Social
41	AO	Mulher	UBS	Social
42	AP	Mulher	Clínica da Família	Social
43	AQ	Homem	Não especificado	Não especificado
44	AR	Homem	Liderança local - Qn07	Social
45	AS	Homem	Conselheiro tutelar	Social
46	AT	Mulher	Liderança local - Ch31	Social
47	AU	Homem	Não especificado	Não especificado
48	AV	Mulher	Liderança local - Qs16	Social
49	AW	Mulher	Feirante	Comercial
50	AX	Mulher	Chica Rosa - Cia do Lacre	Comercial
51	AY	Homem	Síndico - CH13 Sucupira	Social
52	AZ	Homem	Empresário	Comercial
53	BA	Mulher	Presidente do Conselho de Segurança	Social
54	BB	Homem	Sindico do Condomínio Fortaleza	Social
55	BC	Homem	Síndico Sucupira Chácara 17	Social
56	BD	Homem	Recicla Tech	Social
57	BE	Homem	Não especificado	Não especificado
58	BF	Homem	Empresário - Peixaria Beira Mar	Comercial
59	BG	Homem	Não especificado	Não especificado
60	BH	Homem	Ex administrador	Social
61	BI	Mulher	Não especificado	Não especificado
62	BJ	Homem	Síndico Condomínio - Recanto dos pássaros	Social
63	BK	Homem	Síndico Condomínio - Portal do sol	Social
64	BL	Mulher	Não especificado	Não especificado
65	BM	Mulher	Não especificado	Não especificado
66	BN	Homem	Fidas Futsal	Desportivo
67	BO	Mulher	Não especificado	Não especificado
68	BP	Homem	Não especificado	Não especificado
69	BQ	Homem	Não especificado	Não especificado
70	BR	Homem	Liderança local - Blog em defesa da saúde	Social
71	BS	Mulher	Quiosqueira	Comercial
72	BT	Homem	Empresário Kanegae	Comercial
73	BU	Homem	Colégio Isaac Newton	Comercial
74	BV	Homem	Presidente de Associação Comercial do RF1	Comercial
75	BW	Homem	Conselho de segurança	Social
76	BX	Homem	Liderança Local - Qn01	Social
77	BY	Mulher	Não especificado	Não especificado
78	BZ	Homem	Não especificado	Não especificado
79	CA	Homem	Não especificado	Não especificado
80	CB	Homem	Ex administrador	Social
81	CC	Homem	Sindico do Condomínio Montes Verdes	Social

82	CD	Homem	Radialista	Social
83	CE	Homem	Não especificado	Não especificado
84	CF	Homem	Não especificado	Não especificado
85	CG	Homem	Conselho de cultura	Social
86	CH	Mulher	Não especificado	Não especificado
87	CI	Mulher	Sindica do condomínio - Palmeiras	Social
88	CJ	Homem	Não especificado	Não especificado
89	CK	Homem	Cantor e conselho de cultura	Cultural
90	CL	Homem	Liderança Local - Qn01	Social
91	CM	Homem	Não especificado	Não especificado
92	CN	Mulher	Não especificado	Não especificado
93	CO	Homem	Sindico condomínio - Vitória Régia	Social
94	CP	Homem	Empresário e ciclista	Comercial
95	CQ	Mulher	Liderança - Qs16	Social
96	CR	Mulher	Colégio Educandário de Maria	Comercial
97	CS	Homem	Conselheiro tutelar	Social
98	CT	Homem	Não especificado	Não especificado
99	CU	Mulher	Liderança dos idosos	Social
100	CV	Homem	radialista, locutor	Social
101	CW	Homem	Não especificado	Não especificado
102	CX	Homem	Rabisk Futsal	Desportivo
103	CY	Homem	Não especificado	Não especificado
104	CZ	Mulher	Feirante e síndica	Comercial
105	DA	Homem	Liderança local - Qn01	Social
106	DB	Homem	Não especificado	Não especificado
107	DC	Homem	Empresário - Grupo Ciranda	Comercial
108	DD	Homem	Sindico	Social
109	DE	Mulher	Liderança - presidente da Assemipres	Social
110	DF	Mulher	Ex administrador	Social
111	DG	Mulher	Presidente da Zonal 10 do PT	Social
112	DH	Mulher	Não especificado	Não especificado
113	DI	Mulher	Não especificado	Não especificado
114	DJ	Mulher	Não especificado	Não especificado
115	DK	Mulher	Quiosqueira	Comercial
116	DL	Mulher	Não especificado	Não especificado
117	DM	Homem	Prefeito comunitário da sucupira	Social
118	DN	Mulher	Liderança local - Qs16	Social
119	DO	Homem	Bar do amorim	Comercial
120	DP	Homem	Judô	Desportivo
121	DQ	Homem	Cantor	Cultural
122	DR	Homem	Não especificado	Não especificado
123	DS	Mulher	Empresária - Mercado Portela	Comercial
124	DT	Mulher	Instituto Maria Bonita e sambista	Cultural
125	DU	Homem	Conselheiro tutelar	Social
126	DV	Homem	Quiosqueiro	Comercial
127	DW	Mulher	Liderança local - CH30	Social

128	DX	Mulher	Empresária Mercado Kombat	Comercial
129	DY	Homem	Paróquia São Miguel Arcanjo	Religioso
130	DZ	Homem	Igreja Sagrada Santo Cinto	Religioso
131	EA	Homem	Paróquia São Domingos Sávio e Capela Anjo da Guarda	Religioso
132	EB	Homem	Igreja não especificada	Religioso
133	EC	Homem	Igreja Batista Mais Vida	Religioso
134	ED	Homem	Igreja não especificada	Religioso
135	EE	Homem	Igreja Casa da Bênção	Religioso
136	EF	Homem	Igreja não especificada	Religioso
137	EG	Homem	Igreja não especificada	Religioso
138	EH	Homem	Igreja Adventista	Religioso
139	EI	Homem	Jornal Folha de Brasília e entorno	Social
140	EJ	Homem	Sarça Ardente	Religioso
141	EK	Homem	Igreja Soberana Exército do Senhor	Religioso
142	EL	Homem	Igreja Batista da Vitória	Religioso
143	EM	Mulher	Igreja do Evangelho Quadrangular	Religioso
144	EN	Homem	Igreja Assembléia de Deus de Brasília - Qs12	Religioso
145	EO	Homem	Igreja Ministério Apascentar	Religioso
146	EP	Homem	Igreja Assembléia de Deus de Brasília - Qs12	Religioso
147	EQ	Mulher	Igreja não especificada	Religioso
148	ER	Mulher	Não especificado	Não especificado
149	ES	Mulher	Não especificado	Não especificado
150	ET	Mulher	Empresária	Comercial
151	EU	Mulher	Sub Tenente	Social
152	EV	Homem	Fortelar	Comercial
153	EW	Homem	Não especificado	Não especificado
154	EX	Homem	Não especificado	Não especificado
155	EY	Homem	Jornalista	Social
156	EZ	Homem	4e20 Futsal	Desportivo
157	FA	Homem	Professor de boxe	Desportivo
158	FB	Homem	Nova Geração Futsal	Desportivo
159	FC	Homem	Professor de yoga	Desportivo
160	FD	Mulher	Professora de ginástica rítmica	Desportivo
161	FE	Homem	SLU	Social
162	FF	Homem	Locutor, empresário	Comercial
163	FG	Homem	Educandário de Maria	Comercial
164	FH	Homem	Sindico CH17 - Liderança local	Social
165	FI	Mulher	Paróquia não especificada	Religioso
166	FJ	Homem	Associação Grêmio Cultural de Grito de Liberdade	Cultural
167	FK	Homem	Olimpo Vôlei	Desportivo
168	FL	Mulher	Não especificado	Não especificado
169	FM	Mulher	Liderança local - Qs 16	Social
170	FN	Mulher	Empresária	Comercial
171	FO	Mulher	Liderança local - Qs 14	Social
172	FP	Mulher	Liderança local - Qs 04	Social

173	FQ	Mulher	Igreja de Deus	Religioso
174	FR	Homem	Vereda e Igreja de Deus	Religioso
175	FS	Homem	Não especificado	Não especificado
176	FT	Homem	Empresário	Comercial
177	FU	Homem	Liderança local - Vale da benção	Social
178	FV	Homem	Não especificado	Não especificado
179	FW	Homem	Liderança local - Chácara 26	Social
180	FX	Mulher	Missionária - Assembléia de Deus - ADERF - Conselho de cultura	Religioso
181	FY	Homem	Vice presidente da associação dos chacareiros do Kanegae	Social
182	FZ	Mulher	Liderança Local - Granja Modelo	Social
183	GA	Mulher	Conselho de cultura	Social
184	GB	Homem	Conselho de saúde	Social
185	GC	Homem	Presidente da associação nipobrasileira	Cultural
186	GD	Homem	Professor de Yoga	Desportivo
187	GE	Homem	Não especificado	Não especificado
188	GF	Mulher	Conselheira tutelar	Social
189	GG	Mulher	Presidente do mundo dos artesanatos	Comercial
190	GH	Mulher	Não especificado	Não especificado

Fonte: elaboração própria a partir dos dados brutos.